

ARTE

BARRICA

Fortaleza • CE 8ª ed. novembro / 2021 • trimestral

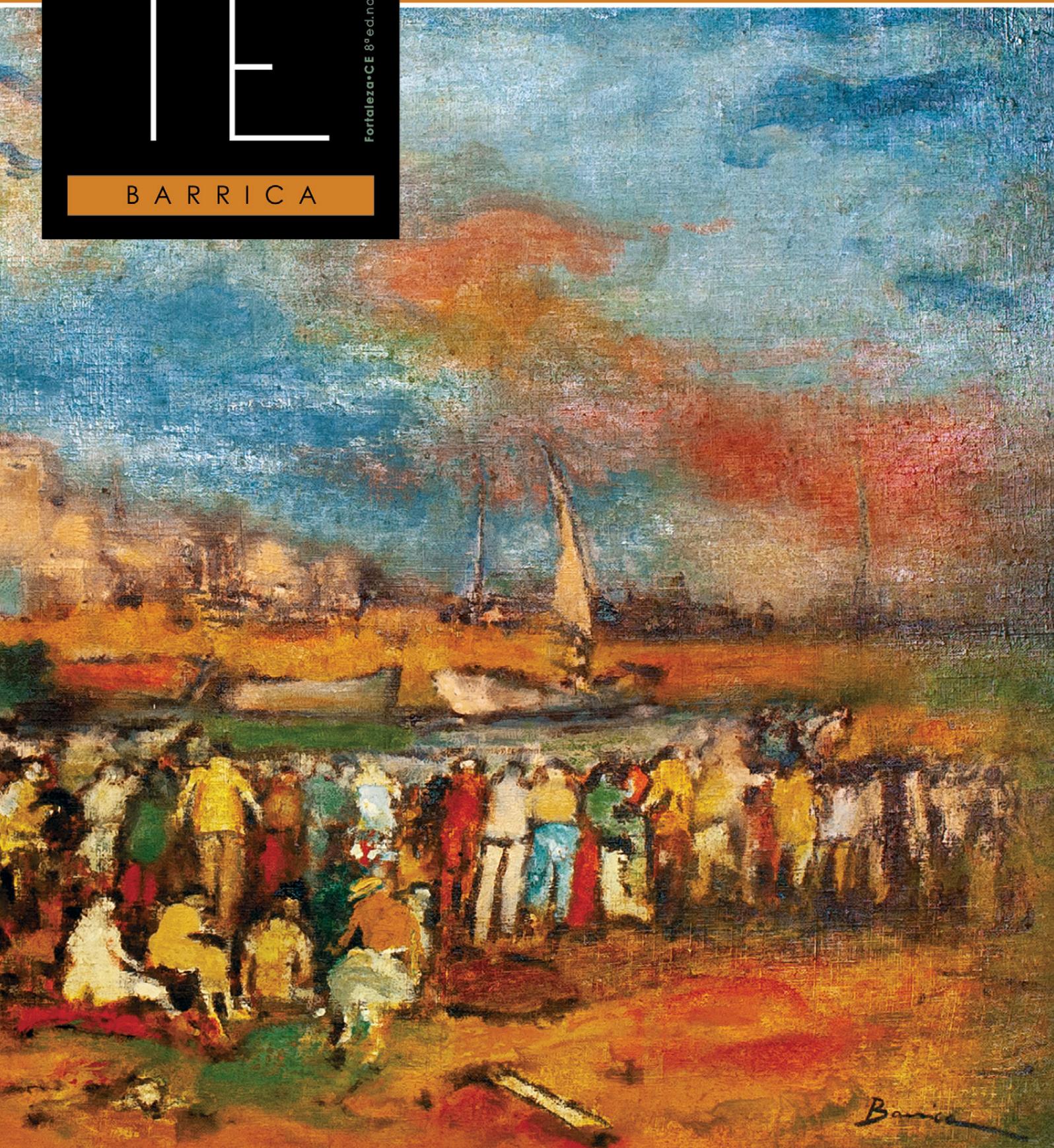
PINTURA
ESCULTURA
FOTOGRAFIA
GRAVURA
TÉCNICAS MISTAS
OBRAS ARQUITETÔNICAS

ISSN 2525387-5



9 772525 387003

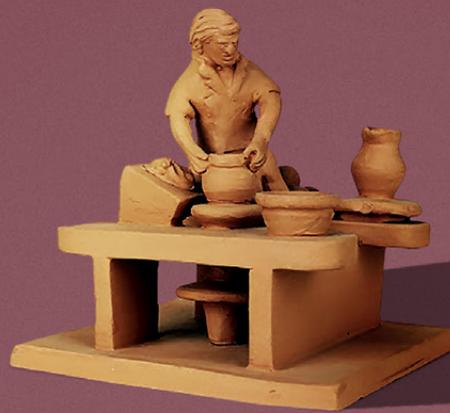
02019



Barrica

EMPREENDER
É UMA

arte.





E DESSE ASSUNTO, O SEBRAE ENTENDE.

A criatividade e o empreendedorismo estão no DNA do cearense. O Sebrae vive isso na prática, promovendo vocações como o turismo, o comércio e o agronegócio, e incentivando a economia criativa e os negócios culturais. Traga seu sonho de empreender para o Sebrae. Apoiar sua concretização é nossa arte.



A força do empreendedor brasileiro

0800 570 0800
www.ce.sebrae.com.br

APRESENTAÇÃO



VANDO FIGUEIREDO
ARTISTA PLÁSTICO

UMA VIAGEM POR CAMINHOS INIMAGINÁVEIS

Em momentos delicados e sensíveis no percurso da humanidade, percebemos o real significado da arte, que é fonte de vida e liberdade da alma. Nós, que fazemos parte da equipe da Revista Arte, sabemos o quão essencial é garantir que nossos leitores desfrutem de instantes de puro deleite, afinal, arte é a mola propulsora que fortalece nossas emoções, aguça nossos sentidos e nos leva a viajar por caminhos inimagináveis. A 8ª edição da publicação traz, na capa, Guilherme Clidenor de Moura Capibaribe, o nosso querido e expressivo Barrica: pintor, ceramista, restaurador e desenhista cearense. Agradecemos a cada leitor que desfruta com carinho de um material preparado com cuidado, dedicação e extremo capricho. Além disso, aproveitamos para enaltecer a essencial parceria de todos os nossos patrocinadores que acreditam e confiam na força com que o nosso trabalho é realizado.

Boa leitura!



Capa: Sem título / Óleo sobre tela /
63 x 90 cm / Acervo Rodrigo Parente



Acesse nosso site

A versão impressa da 8ª edição da Revista Arte é uma publicação limitada que pode ser encontrada nos seguintes locais:

1. Galeria Multiarte / Rua Barbosa de Freitas, 1727 / Fone: 85 3261.7724
2. Galeria Mariana Furlani / Rua Canuto de Aguiar, 1401 / Fone: 85 3242.2024
3. Galeria Danielle Araújo / Rua Vicente Leite, 1026 / Fone: 85 3264.7066
4. Farben Design Haus / Rua Tomás Acioli, 1320 / Fone: 85 99964.0400
5. Mauc / Av. da Universidade, 2854/Benfica / Fone: 85 3366.7481
6. Masotti / Rua Barbosa de Freitas, 1583 / Fone: 85 3044.6446
7. Mondrian / Rua Dona Leopoldina, 782 / Fone: 85 2180.4906
8. Galeria Leonardo Leal / Rua Visconde de Mauá, 1515 / Fone: 85 3111.5378
9. Ponto de Vista / Rua Des. Leite Albuquerque, 240 / Fone: 85 3224.7142
10. Terra Brasilis / Rua Ana Bilhar, 1001 / Fone: 85 3242-5038
11. Baobarte / Rua Pereira Valente, 1569 / Fone: 85 99131.0018
12. Espaço Nosso Meio / Jardins Open Mall

B/k
editora

comercial@revistaarteceara.com.br

EDITOR **Júnior Gomes**

EXECUTIVA COMERCIAL **Líliá Quinderé**

CURADORIA **Vando Figueiredo**

CONSULTORIA DE ARTE **Ignês Fiúza**

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mirtila Facó - MTb 2803/CE

EDIÇÃO DE IMAGENS **Carlos Rios**

DIREÇÃO DE ARTE **Rodrigo Enéas**

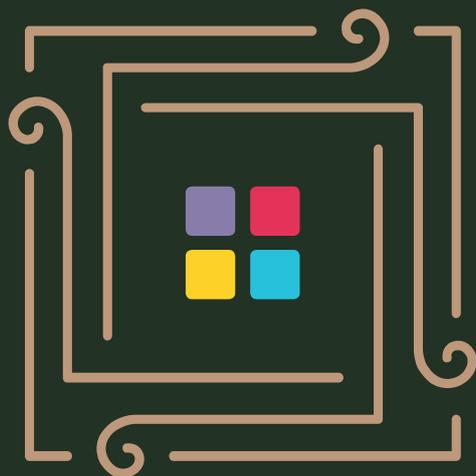
FOTO CAPA **Eduardo Gomes**

REVISÃO **Yerlon Magalhães**

COLABORAÇÃO
Gabriel Jereissati e Juliana Gomes

IMPRESSÃO **Sobral Gráfica**

EDITORIAL DE ENCERRAMENTO
Beto Studart



Autenticação Digital de Certificado de Obras de Arte.

Ao longo do último ano, o Cartório Elinalva Henrique tem dado passos decisivos para o ingresso no mundo digital. São diversos serviços digitais que oferecem rapidez, segurança e comodidade para os seus clientes. Atas Notariais, Autenticações Digitais, Certificados Digitais, DUT Eletrônico, Escrituras Públicas Digitais, Procurações Públicas Digitais e Reconhecimento de Firma Digital são alguns dos serviços que podem ser feitos de maneira online. E, em breve, o Cartório também irá emitir Autenticação Digital de Certificação de Autenticidade de Obras de Arte: um projeto pioneiro no Ceará e no Brasil.



OBRAS ARQUITETÔNICAS
TÉCNICAS MISTAS
GRAVURA
FOTOGRAFIA
ESCALA
PINTURA

FEED

#8

BARRICA
O ETÉREO E
A NOITE
KADMA MARQUES



#28

PAULO MARCELO
A JUVENTUDE
POR LENTES



#20

DEMEILSON FERREIRA
A SENSIBILIDADE DE
UM AQUARELISTA
QUE VIAJA PELAS
TRADIÇÕES
SERTANEJAS



#12

MAUC 60 ANOS
PRESERVAÇÃO,
PESQUISA E HISTÓRIA:
O UNIVERSAL
PELO REGIONAL



#32

PROFESSOR PORTINARI
FRATERNIDADE,
LIBERDADE E ARTE



#24

PAULA SIEBRA
A JUVENTUDE
PLÁSTICA E
O INTIMISMO
NORDESTINO



#16

FABIANO CHAVES
ESPIRITUALIDADE
NORDESTINA



#36

ASSIS FILHO
ESCALAS
REALISTAS
EXPRESSANDO
SENTIMENTOS E
EMOÇÕES DA VIDA
COTIDIANA





#48

**GALERIA
LEONARDO LEAL**
REFERÊNCIA
EM ARTE
CONTEMPORÂNEA
NO CEARÁ



#65

ANDRÉA DALL'OLIO
ARTE TÊXTIL:
EXPLORANDO
MATERIAIS E
DIALOGANDO COM
AS PRODUÇÕES



#40

**PORTO IRACEMA
DAS ARTES**
FOMENTANDO IDEIAS
E DIFUNDINDO ARTE E
CULTURA



#58

**PAULA
KLIEN**
A PRESENÇA
AUSENTE E O
EXPERIMENTALISMO
DIGITAL EM NFT



#52

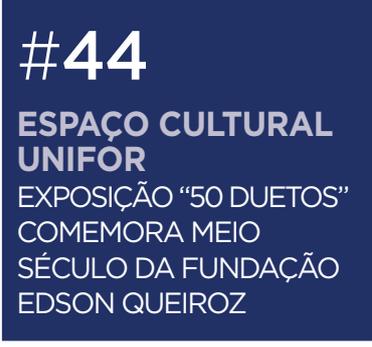
**FÓRUM DAS ARTES
VISUAIS DO CEARÁ**
APROXIMANDO A
CLASSE ARTÍSTICA DOS
PRINCIPAIS DEBATES
DO SEGMENTO



#69



**ECONOMIA
CRIATIVA
NEGÓCIOS,
CRIATIVIDADE E
INOVAÇÃO**
JOAQUIM CARTAXO



#44

**ESPAÇO CULTURAL
UNIFOR**
EXPOSIÇÃO "50 DUETOS"
COMEMORA MEIO
SÉCULO DA FUNDAÇÃO
EDSON QUEIROZ



#62

DANILLO LIMA
EXPERIMENTAÇÃO
COM DESTAQUE PARA
A FIGURA HUMANA E
O ABSTRACIONISMO



#55

**SILÂNIA
CAVALCANTE**
FORÇA E RESISTÊNCIA:
O SERTÃO COMO UMA
DE SUAS INSPIRAÇÕES



O ETÉREO E A NOITE BARRICA

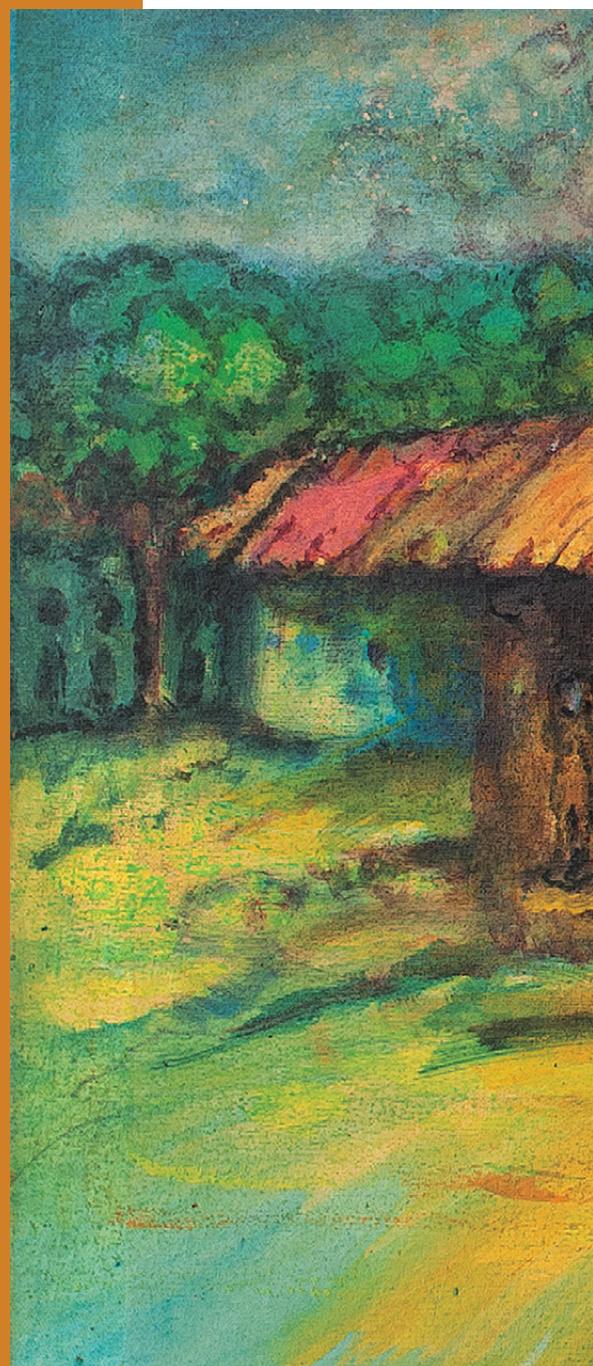
POR KADMA MARQUES

Pontos luminosos suspensos em paredes, as pinturas de Barrica convidam aos prazeres do olhar. Em cada quadro, massas coloridas arrastadas pela superfície da tela cadenciam o ritmo da apreciação. Os gestos impressos pelo pincel orientam passeios imaginários e o desejo de perder-se nos silenciosos mundos criados pelo artista.

Em certas composições, o ar transparece especialmente denso, etéreo, talvez por evocarem um encontro entre sensações subliminares, imagens e odores — estes se enlaçam ternamente na passagem do cheiro de tinta a óleo manuseada àquele dos perfumes da brisa marinha ou da umidade noturna pintada. Em paisagens de areia fina, o mar e o horizonte recuam tanto quanto as casinhas se acumulam para colocar em relevo a presença humana.

Curiosa rebeldia, a do artista. Veterano, ele participou da invenção estética de Fortaleza quando a turma da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) convertia recantos da capital em paisagem, na década de 1940. À revelia da tradição paisagística especificada em marinhas, na poética de Barrica, interessa menos a natureza em si e mais aquela que atravessa o humano, sob a forma do sentimento e da vontade de estar juntos. De modo recorrente, são pares ou grupos de pessoas que povoam suas pinturas. Eternos domingos coloridos em que a alegria envolve, vez ou outra, a presença de animais.

Aquele que se iniciou na pintura com Carlos Felinto, nos anos de 1920, aprendeu que basta uma nota de contraste para emprestar tom dramático à cena — em oposição à dimensão prazerosa que



“

UM ESTUDO
MAIS ATENTO
ÀS VARIAÇÕES
EXPRESSIVAS QUE
CONFORMAM
AS NUVENS NOS
CÉUS DE BARRICA
DELINEARIA SUA
RIQUEZA SIMBÓLICA.

”

marca a dinâmica de interação das pessoas com o entorno, as nuvens apenas esboçadas se contorcem nos céus. Essa dimensão contrastante retira o apreciador do puro idílio e o leva à esfera do prazer atravessado pela reflexão. Abrem-se, assim, infinitas possibilidades interpretativas,

fonte inesgotável de sensações e pensamentos. A pintura se expande, renovando-se sob o olhar atento do apreciador que oscila permanentemente entre duas dimensões: a corpórea, externa ao quadro, e aquela etérea ou espiritual, subjacente à realidade da obra.

ACERVO DE RODRIGO PARENTE





ACERVO DE RODRIGO PARENTE

Um estudo atento às variações expressivas que conformam as nuvens nos céus de Barrica revelaria sua riqueza simbólica. Assim, em outras obras, o tom violáceo e os movimentos do pincel conferem sentidos diversos ao espaço que paira sobre os elementos que conformam o centro da composição. Neste, a cor amarela pode envolver e ressaltar a pálida nudez de uma figura deliberadamente maior que as demais, privilegiada na disputa pela atenção concentrada do apreciador. O contraste formal então parece instalar-se entre a abstração da figura humana acolhedora,

de dimensões surpreendentes, colocada em primeiro plano, e a presença de homens e mulheres que dela se acercam.

Esse tipo de tela fortalece uma vertente pictórica especial, a da criação de seus noturnos. Se o jovem pintor Barrica da década de 1930 lançara-se ao trabalho com imagem em estúdios fotográficos, firmando um compromisso espontâneo com a luz solar, a década seguinte desafiou-o a descobrir a noite como fonte de criação plástica. Para tanto, ao abrigo de ateliês coletivos, foi fundamental a intensa experiência de cumplicidade entre pintores que se

“

SE O JOVEM PINTOR BARRICA DA DÉCADA DE 1930 LANÇARA-SE AO TRABALHO COM IMAGEM EM ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS, FIRMANDO UM COMPROMISSO ESPONTÂNEO COM A LUZ SOLAR, A DÉCADA SEGUINTE DESAFIOU-O A DESCOBRIR A NOITE COMO FONTE DE CRIAÇÃO PLÁSTICA.

”

afirmavam no ofício ao incorporar uma crença: para viver de arte, era preciso assumir uma arte de viver própria e impregnada do espírito modernista.

Aqueles coletivos que emergiram nos anos de 1930 e se reuniram para instituir as primeiras associações de pintores na década de 1940, tanto o CCBA (Centro Cultural de Belas Artes) (1941-1944) quanto a SCAP (1944-1958), participaram ativamente da chamada “fase renovadora” (Estrigas) das artes no Ceará. A afirmação social da chamada vida de artista promovia, assim, não somente transgressões formais em obras individuais, mas também mudança de hábitos e valores sociais arraigados. Sob o olhar surpreso dos habitantes da capital naquele período, a pintura de noturnos, iniciada por Jean-Pierre Chabloz, repercutiu entre os artistas da SCAP.

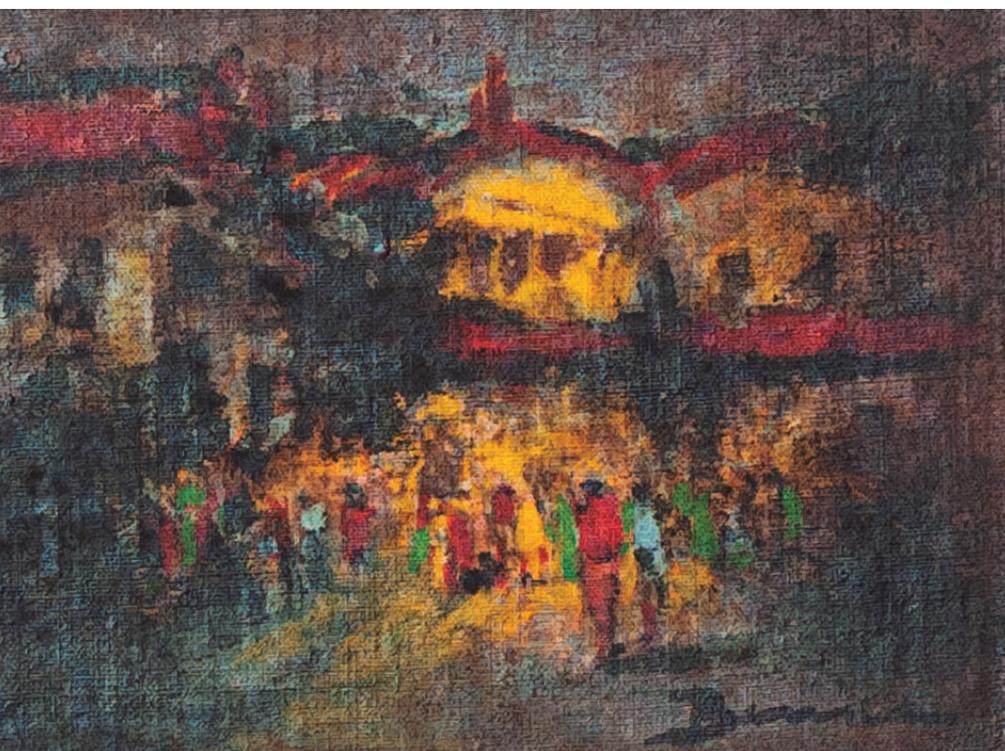
Porém poucos acolheram esta prática de modo tão vivo quanto Barrica. Seus noturnos evidenciaram sua opção pelo amarelo, cujo efeito foi o de intensificar a luz solar que habita na noite, em cada figura humana.

Mesmo que a invenção formal de um estilo próprio seja suficiente para afirmar Clidenor Capibaribe (1908-1993), o Barrica, como um artista ímpar no horizonte esboçado pelo campo artístico no Ceará, sobre ele ainda pairam outros elementos de excepcionalidade. Várias dentre as linhas que teceram o espaço social da arte local e nacional conferiram dimensão exemplar e histórica ao seu percurso. Na primeira metade do século XX, ele vivenciou o processo de estruturação urbana e integrou a chamada fase heroica de instituição do campo artístico cearense. Atuando como pintor, desenhista

e ceramista, Barrica constituiu-se como um pilar de sustentação simbólica para as gerações de artistas que se seguiram.

Por quase um século de vida, ele se dedicou ao emprego poético das cores, acumulando mais de 100 exposições, entre individuais e coletivas. Barrica construiu, assim, sua participação não apenas nas dinâmicas do mercado de arte, mas também na elaboração de instâncias de consagração artística (como o Salão de Abril, iniciado em 1943). Ele foi, ainda, figura importante no fortalecimento de práticas e valores (o espírito colaborativo que se dava nos cursos da SCAP e entre pintores reunidos em associações ou em ateliês coletivos) e na emergência de crenças caras ao universo da arte (a exemplo do potencial da arte para singularizar e mobilizar cada artista dedicado não somente à descoberta de sua própria obra, mas à perpetuação das condições sociais para o exercício do trabalho criador).

ACERVO DE RODRIGO PARENTE



MAIS SOBRE O ARTISTA

MAUC 60 ANOS

PRESERVAÇÃO, PESQUISA E HISTÓRIA:
O UNIVERSAL PELO REGIONAL

Em 2021, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), um dos mais importantes e representativos equipamentos para o fortalecimento da arte e da cultura no estado, completa 60 anos.

Além do seu amplo e diversificado conjunto museológico, formado desde 1957, ainda conta com uma preciosa biblioteca setorial e um arquivo institucional e histórico, bem como uma oficina artística que formou um relevante grupo de gravadores

cearenses. Para Graciele Karine Siqueira, museóloga e diretora do MAUC, o museu se renova constantemente pela revisão histórica de suas ações e atuações. Após uma série de reuniões estratégicas internas, a partir de 2019, reviu sua missão para

PROCISSÃO - SÉRIE CICATRIZES SUBMERSAS - SALA DESCARTES GADELHA -
ACERVO MAUC/UFC.





SALA DE CULTURA POPULAR - ACERVO MAUC/UFC.

“

O MAUC É UM MUSEU UNIVERSITÁRIO E DE ARTE POR NATUREZA, ESTANDO VINCULADO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E TENDO OS CONJUNTOS ARTÍSTICOS COMO CATEGORIA DE ACERVO MUSEOLÓGICO SALVAGUARDADO.

”

“produzir conhecimento através da arte, compartilhando experiências inspiradoras e envolventes de acolhimento, preservação, pesquisa e inovação para promoção do patrimônio cearense e da UFC”.

“O MAUC sempre se destacou pelo trabalho ético, responsável e comprometido no serviço público. Isso decorre pela forma como estabelece sua relação com o campo conceitual e com as práticas preconizadas pela museologia, em especial, pela sua atuação nas áreas de preservação, salvaguarda, pesquisa e comunicação do seu acervo,

assim como pelo estabelecimento de vínculos com a classe artística, com a comunidade universitária e com o seu público”, explica Graçiele Siqueira. Um dos elementos primordiais do equipamento é o equilíbrio, conseguindo ser, ao mesmo tempo, popular e erudito. A diretora ressalta que o MAUC foi pensado seguindo um dos ideais de seu idealizador, o Reitor Antônio Martins Filho, grande admirador dos mais diversos segmentos artísticos, que era o de fazer com que o acervo artístico caminhasse entre o universal e o regional. “Ou seja, caberia à esta instituição adquirir,

conservar e expor em seu circuito expositivo tanto os trabalhos artísticos comercializados nas feiras populares de Juazeiro e Caruaru quanto os trabalhos expostos em mostras nacionais e internacionais”, conta Siqueira.

Com, aproximadamente, 7 mil obras, o MAUC possui um dos mais ricos e diversificados conjuntos museológicos do Brasil. O museu preserva obras de mestres da xilogravura e de quase todos os artistas integrantes da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). Além disso, mantém a produção artística das gerações posteriores à SCAP,

enquadradas dentro deste cenário denominado tradicional ou erudito, bem como das gerações de artistas populares da Cultura Popular Brasileira, em especial, a oriunda da região do Cariri cearense. “Todo o acervo foi adquirido de duas formas: compra e doação. Desde o projeto de criação até o início dos anos de 1980, existia uma verba no orçamento da Universidade para aquisição de obras de arte para atualização do acervo. Com as mudanças governamentais e administrativas, este recurso foi extinto. Sendo assim, desde 1990, a única forma adotada de

ampliação do acervo é a doação por parte dos artistas, familiares, pesquisadores e colecionadores ou através da transferência interna de patrimônio”, afirma Graciele.

Nesse quesito, a diretora destaca o papel desempenhado pelo professor e pesquisador de cultura popular Gilmar de Carvalho (in memoriam) na ampliação do acervo de xilogravuras (matrizes e estampas), esculturas em barro cru, cerâmica e madeira a partir da doação do seu acervo particular, oriundo das pesquisas e viagens realizadas pelo Cariri cearense. “Além de doador, o professor Gilmar de Carvalho estabeleceu

SALA RAIMUNDO CELA - ACERVO MAUC/UFC.



“

O MAUC COMEÇOU A SER IMAGINADO EM 1949, QUANDO ANTÔNIO MARTINS FILHO ERA TÃO SOMENTE O PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE DIREITO E VIAJOU À EUROPA COM A EMBAIXADA CLÓVIS BEVILÁQUA, FORMADA POR ALUNOS E PROFESSORES.

”

pontes e intermediou a doação realizada pelos professores e pesquisadores Renato Casimiro e Ismael Pordeus Júnior e pelo artista plástico Stênio Burgos”, assevera Siqueira.

Sempre objetivando destacar os expoentes do segmento no estado, as cinco salas permanentes do MAUC tiveram os nomes escolhidos em homenagem a alguns dos mais notáveis artistas cearenses (Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Chico da Silva, Descartes Gadelha e Raimundo Cela). A Sala Cultura Popular, neste momento, é a única sala coletiva do museu e foi inaugurada em 2009. Graciele nos conta que, no encerramento dos 60 anos, pretendem remontar as salas coletivas: Os Fundadores (com obras de Heloysa Juaça-



COLEÇÃO ORIXÁS - MARIA DO SOCORRO CÂNDIDO - SALA DE CULTURA POPULAR - ACERVO MAUC/UFC.

ba, Floriano Teixeira, Sérvulo Esmeraldo e Zenon Barreto) e Os Cearenses (com nomes da antiga e nova geração artística cearense). Ainda como parte das comemorações, ela nos adianta: “Estamos organizando um novo vídeo institucional e um novo caderno pedagógico, para ser trabalhado nas escolas ou em casa, pelos pais, com desenhos inspirados no acervo do museu. Além disso, vamos realizar uma série de postagens com curiosidades

sobre o MAUC nas redes sociais do museu, da nossa biblioteca e do nosso núcleo educativo”. 



MAIS SOBRE O MAUC

DESIGN POR MULHERES 2020/21 - EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA - ACERVO MAUC/UFC.



FABIANO CHAVES

ESPIRITUALIDADE
NORDESTINA

Nordestino, de Canindé, Fabiano Chaves teve o desenho naturalizado em sua infância. Autodidata, tenta, com seus trabalhos, passar sua espiritualidade e seu estado emocional, buscando, também, enaltecer a figura feminina. A necessidade de expor suas emoções latentes mostra a humildade do artista em dividi-las com o público, representando, especialmente, o Ceará.

Com a mãe costureira, o pintor cresceu entre revistas de moda e sempre ficou fascinado pela qualidade das imagens que via. O desenho veio de maneira natural: “por volta de 4 ou 5 anos, desenhava animais. Eu fiquei tão prático em desenhar cavalos que os fazia rapidamente em poucas linhas curvas”, relembra. A vontade de expressar suas emoções vem desde cedo, mas sempre buscando novos desafios. “Pelo fato de ser autodidata, tenho curiosidades, paixões e incansáveis estudos que precedem a execução da obra”, explica.

Sempre cresceu rodeado de mulheres em sua família, hoje não é diferente com sua mulher e filhas. As figuras femininas foram muito importantes para a inspiração de suas criações. Assim como Vando Figueiredo, Tarsila do Amaral e Aldemir Martins, Fabiano também se deparou profissionalmente com oportunidades de pintura de painéis sacros em igrejas, principalmente em Canindé. Os painéis serviram para Fabiano ter certeza do seu caminho artístico. “Em 2014, fui convidado pelo bispo de Quixadá para pintar os painéis na entrada do Santuário Rainha do Sertão”, relembra.

“

“POR VOLTA DE 4 OU 5 ANOS, DESENHAVA ANIMAIS. EU FIQUEI TÃO PRÁTICO EM DESENHAR CAVALOS QUE OS FAZIA RAPIDAMENTE EM POUCAS LINHAS CURVAS.”

”

A partir disso, em 2015, se concentrou na produção em seu ateliê, e, assim, nasceu “Linhas Curvas”. A série enaltecia a figura feminina, retomando sua admiração pelas mulheres que passaram por sua vida. “A figura feminina tem um poder de sedução natural, e quero levar esse poder para a pintura”, explica. Ele produziu o altar principal da Igreja Nossa Senhora das Dores, em Canindé, com uma pintura de cinco metros de altura por sete de comprimento. A produção de Fabiano está sempre procurando fazer uma arte que traga boas sensações e bons sentimentos. “Minha produção tem relação com meu estado de espírito, com o que estou envolvido; estou no sertão, estou na serra ou na cidade. Esse envolvimento com as pessoas e lugares afeta positivamente meu trabalho”, comenta.



CARGA DE LENHA - ÓLEO SOBRE TELA - 80 x 100 cm, 2005 - MUSEU REGIONAL SÃO FRANCISCO, CANINDÉ - CE.

Fabiano
2005



FABIANO ESTÁ EMPENHADO NO INÍCIO DE UMA NOVA PINTURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CRUZ FILHO, EM CANINDÉ, QUE HOMENAGEARÁ OS ROMEIROS DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS.



O legado nordestino está muito presente nos trabalhos do artista plástico. Sua mãe o trouxe ainda novo para Canindé, para ficar perto da zona urbana. “Essa vivência entre o sertão e a cidade influenciou no meu trabalho; um pé na cultura pop e outro na cultura sertaneja”, explica. Além do painel “Gonzaga”, exposto no North Shopping, em 2018, Fabiano participou da “Cowparade”, com o projeto “Vaca do Vaqueiro”. “Fiquei sem acreditar que participaria, fui logo estudar como iria fazer um retrato de vaqueiro numa pegada mais realista na superfície ondulada da vaca”, relembra. Para fechar o evento, seu projeto estava posicionado ao lado do mestre Espedito Seleiro, a quem Fabiano admira bastante. “Depois de tudo produzido, fui



VAQUEIRO ALMIR DA FAZENDA SÃO BERNARDO -
ÓLEO SOBRE TELA - 23 x 28 cm, 2012.

curtir o momento e desfrutar das amizades com artistas presentes do estado”, conclui.

Com espiritualidade, respeito e sensibilidade, Fabiano Chaves continua com projetos em painéis sacros. Está empenhado no início de uma nova pintura na Biblioteca Pública Municipal Cruz Filho, em Canindé, que homenageará os romeiros de São Francisco das Chagas. A intenção é retratar os romeiros em pontos estratégicos da cidade. Para além disso, o pintor

deixa para sua intuição. “Ainda estamos passando por tempos imprevisíveis, precisamos ter esperança que haverá arte”. ■



MAIS SOBRE O ARTISTA

Greta

CAFÉ



No Greta, vivenciamos uma experiência única e surpreendente. A magia do cinema combinada ao aroma do melhor grão celeiro. Aqui, é possível vivenciar diversas experiências gastronômicas, do cardápio italiano ao café da manhã com as delícias da tradicional culinária nordestina. No café, almoço, happy hour ou no jantar, seja qual for o momento, o melhor da aventura de viver tem gosto de Greta.

Av. Antonio Sales, 2956 / 3085.6287

@gretacafefortaleza

Café • Almoço • Happy Hour • Jantar



DEMEILSON FERREIRA

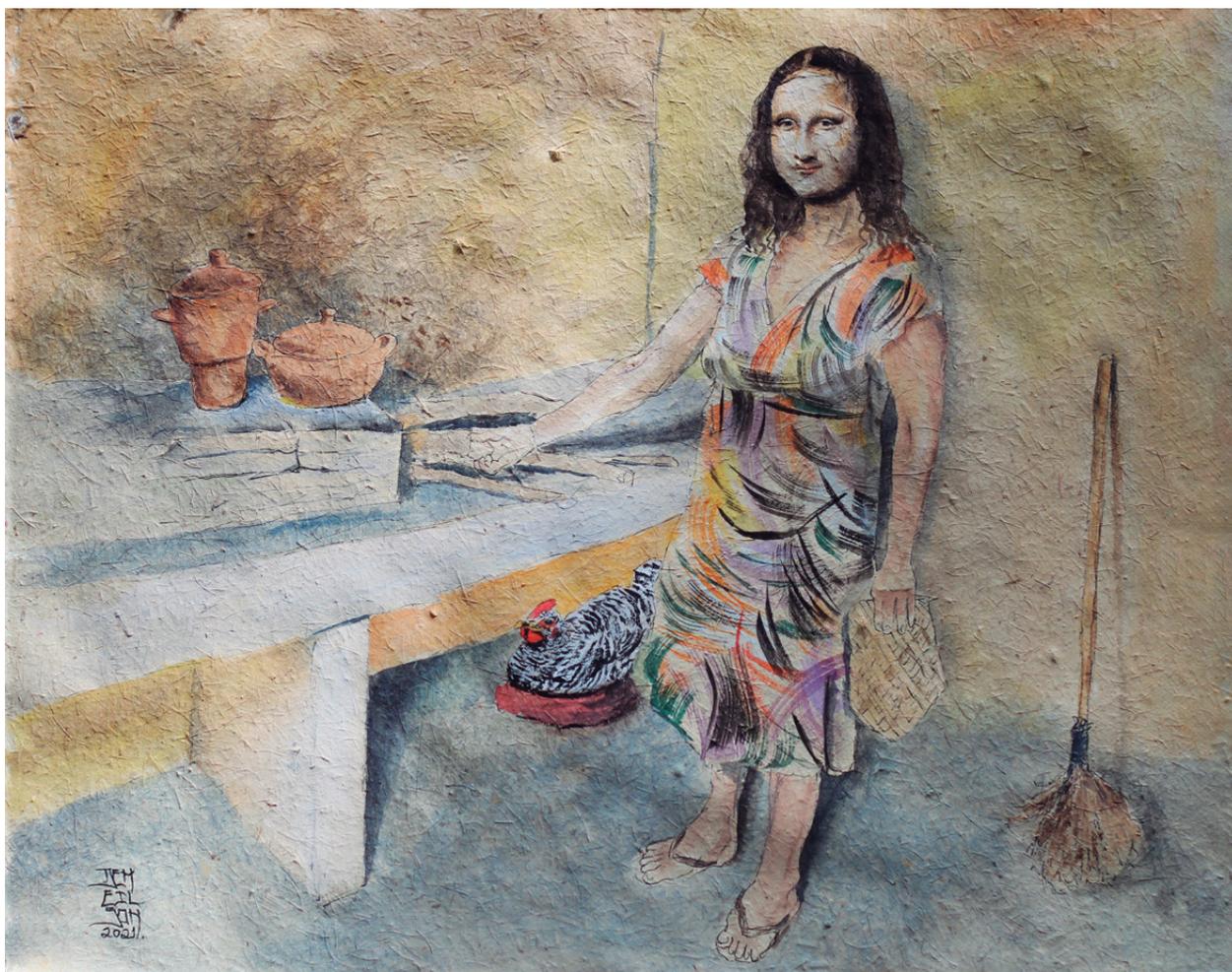
A SENSIBILIDADE DE UM
AQUARELISTA QUE VIAJA
PELAS TRADIÇÕES SERTANEJAS

A técnica da aquarela é, sem dúvida, uma das que apresenta mais dificuldades de realização. Muito disso deve-se ao fato de que esse tipo de trabalho apresenta como elemento principal a imprevisibilidade, dada a fluidez e a transparência ao misturar água e pigmento.

No Ceará, Demeilson Ferreira é um dos mais notáveis e respeitados aquarelistas. Nascido em Fortaleza, conta que, desde a infância, já apresentava grande habilidade com desenhos e pinturas. “Fazia traços simples de criança usando tubo de desodorante cheio de água para realizar desenhos em grandes formatos na pista em frente à minha casa. Juntavam vários amiguinhos da época e ficavam tentando decifrar o desenho em fase inicial”, recorda.

VAQUEIRO NORDESTINO - NANQUIM E AQUARELA SOBRE PAPEL - 50 x 60 cm, 2021.





MONAGESTE - AQUARELA SOBRE PAPEL ARTESANAL FIBRA DE BANANEIRA - 51 x 41 cm, 2021.

“

“GOSTO DE FOTOGRAFAR CENAS DO COTIDIANO. EM SEGUIDA, REALIZO A CRIAÇÃO DO ESBOÇO USANDO O ESQUADRINHAMENTO E INICIO AQUARELANDO, SEGUINDO TRAÇOS FIRMES COM PALETA CLARA E LUMINOSA.”

”

Único artista da família e autodidata, Demeilson viu que a arte seria, de fato, a atividade que queria praticar. Apesar da total certeza, o início da carreira apresentou alguns obstáculos. Conforme aponta, atingir resultado artístico satisfatório em seus trabalhos e agregar valor comercial às obras foram os primeiros. Porém o tempo passou e o fortalezense deixou essas dificuldades no passado, afinal, é, atualmente, um dos nomes principais entre galeristas

e colecionadores. “Percebo que todos os empenhos em aprimorar cada vez mais minhas técnicas estão atingindo resultados que nunca esperei. Poder dividir espaços com obras de renomados artistas nacionais é, para mim, uma enorme satisfação e a confirmação do desenvolvimento do meu trabalho”, revela.

Assim como grandes nomes do segmento, Demeilson é adepto da experimentação. Prova disso é que, entre os anos

de 2001 e 2008, trabalhou com aerografia e pincéis, pintando moda praia (cangas, vestidos, saídas de banhos, shorts e biquínis), ou seja, executando o processo de utilização de tinta aguada sobre tecido. Esta, segundo ressalta, foi uma das razões que facilitou o ingresso na arte através da técnica de aquarela, em 2016. Hoje, além da aquarela, também executa obras com pontilhismo e nanquim.

Quando criança, costumava passar as férias no município cearense de Tururu, onde o pai nasceu. Com isso, banhos de açude, pescarias, visitas às casas de farinha e iluminação com lâmparinas eram a diversão. E foram exatamente essas recordações que desenvolveram no artista o gosto por temas nordestinos e, mais especificamente, sertanejos. “Como trabalho em uma linha de temas do sertão, utilizo outros agregados importantes que são o papel artesanal de fibra de bananeira, que tem sido meu suporte preferido ultimamente, e a fabricação de tintas artesanais extraídas de vegetação nativa da nossa região litorânea como o barbatimão”, explica.

Com a curadoria e exposição de Andréa Dall’Olio, Demeilson realiza, no Shopping Iguatemi Fortaleza, desde o dia 18 de junho, sua primeira exposição individual intitulada “Reminiscências Afetivas”. Sobre a mostra, conta: “Ao desenvolver



COPEIRA - AQUARELA SOBRE PAPEL ARTESANAL FIBRA DE BANANEIRA - 41 x 51 cm, 2021.

minha produção artística para esse momento especial, tive como objetivo proporcionar uma viagem em nossas tradições e, assim, permitir um mergulho em memórias de algum momento da vida. Manifestar, através de minhas obras, a preservação da nossa cultura e permitir trazer o sertão para dentro de um lugar tão urbano como um shopping é um marco”.

Além de cursos de aquarela, o artista planeja, para o futuro,

ações sociais em escolas para levar até as crianças o incentivo à arte e à preservação de nossas raízes e da cultura nordestina. ■



MAIS SOBRE O ARTISTA

Serviço de Catering Fashion Gourmet. Requinte, sofisticação e sabor no encontro com os amigos.



Acesse e
confira
nosso
menu

Você já pode contar com toda a comodidade do Serviço de Catering Fashion Gourmet novamente. Uma deliciosa facilidade na hora de receber os amigos no conforto da sua casa. Entre agora em contato e confira nossas opções.



☎ 99924.1116 📞 3771.8902

Rua Nunes Valente, 1247

Esquina com Des. Leite Albuquerque

Fashion
gourmet
Chef. Camila Câmara

PAULA SIEBRA

A JUVENTUDE PLÁSTICA E O INTIMISMO NORDESTINO

Paula Siebra tem uma forma única de retratar sua relação de intimidade com o Nordeste. Nascida em 1998 e formada pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a jovem cearense preza pela autenticidade ao retratar temas consagrados ao imaginário nordestino.

É nítida, em seu trabalho, a intenção de enaltecer a arte popular do lugar que, para ela, é “sinônimo de intimidade”. Incentivada desde cedo por sua mãe, o desenho foi um antigo acompanhante em sua vida. “Desde sempre, foi meu vício. Meus presentes preferidos eram papel e tinta guache”, relembra. A virada de chave foi

por volta dos 14 anos, quando, ao dar continuidade ao estudo de desenho, encontrou, na biblioteca de sua escola, livros com reproduções de pinturas: “lembro particularmente da Frida Kahlo e do Balthus, foi ali que me apaixonei”, acrescenta.

A comunicação de Siebra com suas obras mostram a

O ANTIQUÁRIO - ÓLEO SOBRE TELA - 40,5 x 50 cm, 2021.



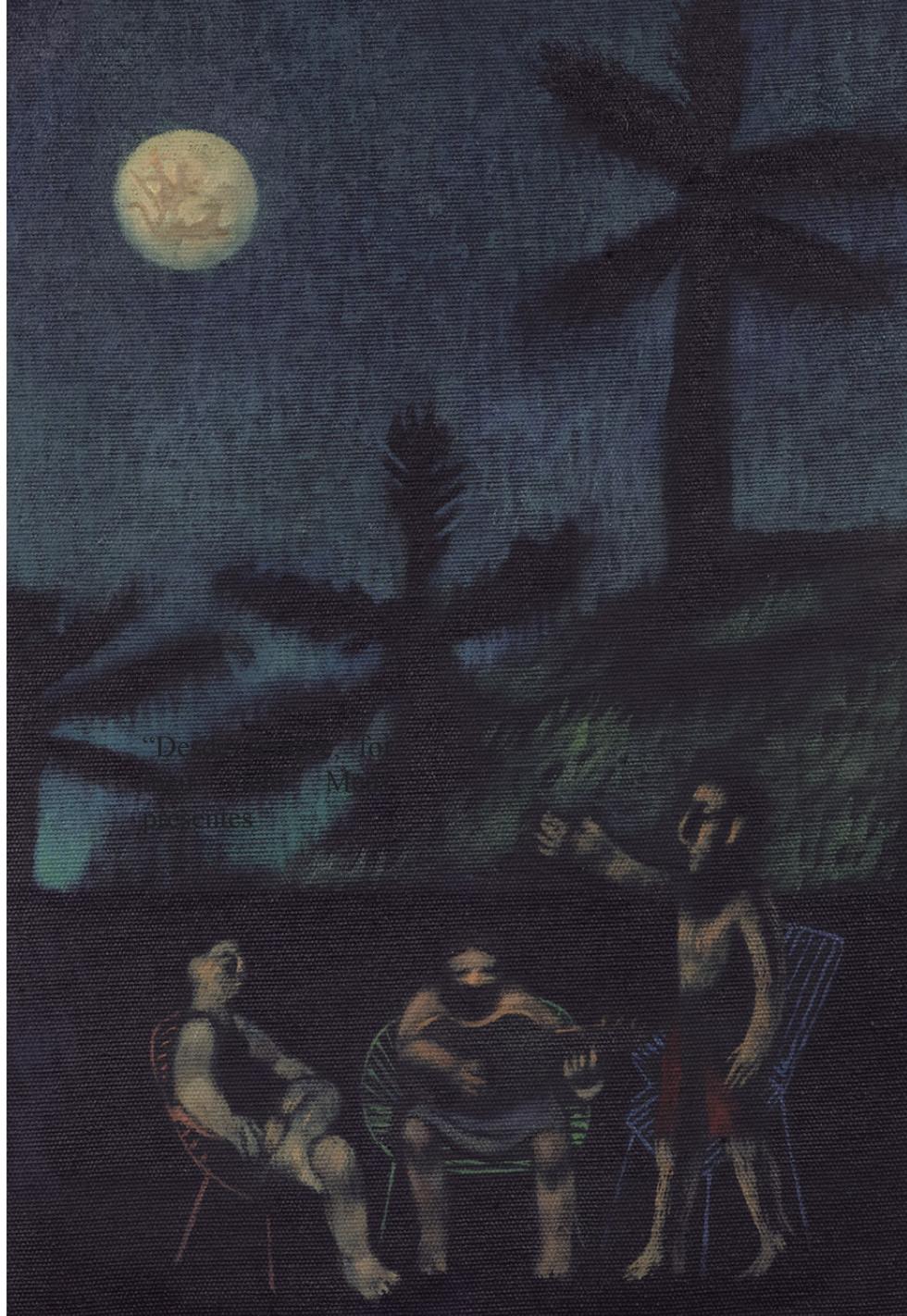
“

NASCIDA EM 1998 E FORMADA PELA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, A JOVEM CEARENSE PREZA PELA AUTENTICIDADE AO RETRATAR TEMAS CONSAGRADOS AO IMAGINÁRIO NORDESTINO.

”

importância de sua intimidade com sua “casa”, o Ceará. A admiração por grandes nomes, como Barrica, vem pela forma como o pintor enaltecia as belezas de nossas localidades: “penso que o valor de um pintor como o Barrica está na sua capacidade de falar daquilo que está ao seu redor, as casas, a praia, as jangadas...”, comenta. “Foi no Rio onde tive a sorte de conhecer o professor Nelson Macedo, que me ensinou tudo que entendo por pintura. Ali, também, foi onde entendi qual a real pertinência do trabalho artístico. Foi longe de casa, onde vi minha sensibilidade aflorar”, relembra a jovem. Siebra realizou sua primeira exposição individual em 2019, a “Ternura”, na Fábrica Bhering, no Rio de Janeiro.

No campo inspiracional, nada escapa ao olhar minucioso de Paula: “Olho para muita



SERESTA - ÓLEO SOBRE TELA - 30 x 20 cm, 2020. -
IMAGEM: JASON MANDELLA

coisa, num espectro amplo que contempla tanto Raimundo Cela quanto os artesãos de areia colorida, como o seu Chiquinho da EMCETUR”. Abraçar toda identidade nordestina com sua relação intimista é um dos grandes traços do trabalho de Siebra. Um dos

feitos da carreira da jovem cearense foi ter exposto seu trabalho na galeria Mendes Wood DM, em Nova Iorque, com a exposição “Arrebol”. A mostra é marcada pela apreciação de pequenos momentos do cotidiano, intrínsecos à identidade artística de

Siebra, seja um “café com pão”, seja um “horizonte de mesa”. O título da exposição remete ao avermelhado do céu ao cair da tarde ou raiar do dia. A sutileza meticulosa dos contrastes que emergem desses tons quentes, com cenas retratadas por uma luz acastanhada e poeirenta. “Arrebol nasceu de uma pesquisa formal que já vinha se desenrolando, voltada ao contraste sucessivo. Mas é importante ressaltar que não busco ativamente retratar o Ceará. Os elementos vão naturalmente aparecendo porque eu trabalho com aquilo que é do meu íntimo, da minha familiaridade”, explica.

Atualmente, com exposições realizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Nova Iorque e em Bruges, um dos retornos mais importantes que Paula tem de seu trabalho é a sensibilidade sentida pelo público independentemente da localidade: “Me sinto profundamente feliz em saber que há algo nestas minhas vivências íntimas ressoando numa sensibilidade universal. Queria que o objeto de arte não fosse tratado como uma mercadoria de luxo e que o artista não fosse transformado num personagem”, comenta. Mas a jovem não desanima e sente-se feliz em representar uma geração tão marcante nos trabalhos artísticos. “A minha geração é muito idealista, não topa tudo por dinheiro. Esta é a melhor parte daquilo que temos

a oferecer. Estamos buscando impacto social, e isto pode realmente fazer a diferença”, explica Siebra. Para o futuro, a jovem espera, possivelmente, uma viagem para o interior do Ceará, que, devido à pandemia, não era permitida. “Espero continuar por perto, explorando essa riqueza de formas e símbolos que a nossa cultura tem “de ruma”!”. ⁴⁸



MAIS SOBRE O ARTISTA

RENDEIRA DE BILRO - ÓLEO SOBRE TELA - 40 x 30 cm, 2021.



GALERIA
LEONARDO
LEAL

PAULO MARCELO

A JUVENTUDE
POR LENTES



Jovem, de 23 anos, estudante de Publicidade e Propaganda, pela Universidade de Fortaleza, Paulo Marcelo sempre teve uma ligação forte com o desenho. Desde cedo, sabia que se expressar pela arte era como se fosse uma terapia. Apesar da pressão nos jovens para seguir uma carreira “convencional”, o fotógrafo e *filmmaker* se jogou no mercado para seguir seu sonho de trabalhar com produção artística e, assim, compartilhar sua visão de mundo. Influenciado pela sensibilidade do pai com a música e pelo apreço da mãe por fotografia, o jovem se sentiu seguro para seguir a carreira que sonhava, mas tinha medo, por ser uma escolha tachada como “difícil” pelo contexto estudantil.

“Eu via mais essa carreira como um hobby ou sonho. Foi no segundo ano do ensino médio, quando começaram a “bombardar” vídeos de *travel* e *lifestyle*, que eu decidi rodar por Fortaleza, para mostrar como era nossa cidade”, relembra o jovem. Influenciado por nomes como Rory Kramer e Ryan Monotoshi, sabia que podia fazer um trabalho de alto padrão e enaltecer nosso Ceará.

A monotonia nunca combinou com Paulo. A vontade de sempre experimentar coisas novas é intrínseca à maneira com o jovem leva sua vida profissional. Viajar e produzir filmes e fotos nos mais diversos cenários são as coisas que o artista mais tem apreço em sua profissão. “Eu não gosto de rotina. As coisas que eu mais gosto

“

APESAR DA PRESSÃO NOS JOVENS PARA SEGUIR UMA CARREIRA “CONVENCIONAL”, O FOTÓGRAFO E FILMMAKER SE JOGOU NO MERCADO PARA SEGUIR SEU SONHO DE TRABALHAR COM PRODUÇÃO ARTÍSTICA.

”

no mundo são conhecer novas pessoas, novos lugares e novas culturas”, comenta.

A identificação das pessoas com seus trabalhos é o que mais toca e incentiva o fotógrafo a querer passar sua mensagem para o mundo. “É uma das melhores coisas, ter pessoas que sentiram aquilo que eu estava sentindo. Esse é meu maior objetivo: trazer sensações e sentimentos”, comenta Paulo. A intenção do jovem é levar as pessoas em sua bagagem para vivenciar as experiências que ele mesmo vivencia, seja em outro país, seja numa praia do Ceará. “Viajar é a única coisa que você gasta dinheiro e te deixa mais rico”, acrescenta.

Mesmo Jovem, Paulo já experimentou grandes nichos do mercado, como o *fashion*,



TORRE EIFFEL - PARIS, 2018

o comercial, *travel*, *lifestyle* e, agora, uma das adições em seu grande leque é a produção de filmes com artistas musicais. “É incrível trabalhar com música, sou apaixonado. Ter um contato próximo com o artista musical é incrível. Consigo me conectar com ele na hora da criação, sempre é um grande entendimento”, explica. Apesar de todos os nichos que o jovem

já transitou, foi a pandemia que despertou um olhar diferente da vida. A nova visão de seu trabalho incentivou Paulo Marcelo a eternizar as dificuldades desse momento que o mundo está vivendo com o documentário “Pandemia: Acesso Restrito – Bastidores da Luta dos Profissionais da Saúde do Ceará Contra a Covid-19”. O filmmaker enaltece a importância de criar



“

COM A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO, A ÂNSIA DE VIVER CADA MOMENTO COMBINOU COM O ESPÍRITO AVENTUREIRO QUE VIVE NO JOVEM.

”

trabalhos relevantes socialmente: “Tem coisas que precisam ser vistas e eternizadas. As pessoas precisavam saber que os médicos não são máquinas, que o número de vítimas é crescente, e lembrar de ter a esperança que estamos em boas mãos”.

Com a produção do documentário, a ânsia de viver cada momento combinou com o espírito aventureiro que vive no jovem. “Estou com uma vontade de aproveitar a vida da melhor forma possível, porque ela é curta”, comenta Paulo. A necessidade de viver o “hoje” com seu trabalho vem junto com um orgulho de sua geração. A admiração por aqueles que trabalhavam com foto e vídeo é notável pela facilidade que a tecnologia proporciona para ele hoje, e que antes não era tão simples. Paulo quer incentivar, cada vez mais, os jovens que têm medo de seguir carreiras “fora do padrão estudantil” por meio do seu trabalho. “Estamos inseridos na juventude, nas modas, no contexto: esse é o nosso momento! Quero poder inspirar aqueles que estão precisando de um “empurrãozinho” para seguir seus sonhos.” 



GALERIA MONDRIAN

Rua Dona Leopoldina, 782 . Centro
Fortaleza, Ceará

.....
(85) 2180 .4906 / 99114 .4114

 galeriamondrian



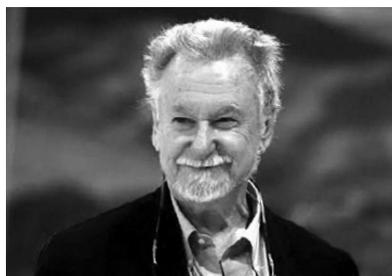
PROFESSOR PORTINARI

FRATERNIDADE, LIBERDADE E ARTE

João Candido Portinari, professor, matemático e incentivador de arte, conseguiu transitar bem entre as áreas de exatas e humanas quando ganhou uma missão dada pelo legado de seu pai, Candido Portinari.

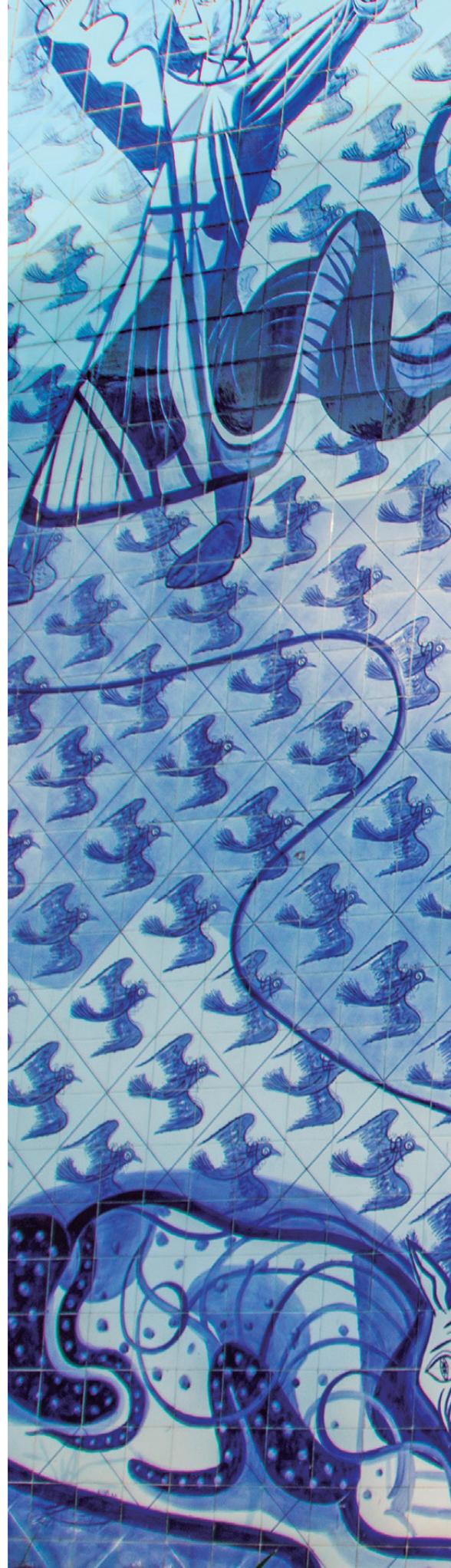
Mais que um projeto filial, era uma tarefa de resgate da identidade do Brasil. A cultura fraterna que o pintor sempre promoveu agora toma novos voos internacionais com o “Projeto Portinari”, levando, em momentos de guerra, uma coisa tão simples quanto a paz.

Em 1966, ao concluir seu Ph.D. no Massachusetts Institute of Technology (MIT), João recebe uma carta da PUC-Rio (Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro), convidando-o a ajudar na criação do departamento de matemática, retornando, então, ao Brasil em meio ao regime militar. Mas foi quando João viajou para Amsterdã, na Holanda, especificamente ao visitar o Museu Van Gogh, em 1978, o mesmo museu que seu pai o levava quando criança, que



ele entendeu a importância da arte na cultura de um país, como forma de identificação.

Ao chegar e ver o museu lotado, relembra: “caiu a ficha de que todas as pessoas que estavam lá, apreciando Van Gogh, queriam receber uma injeção de identidade em suas veias, para entender a sua diferença em relação às outras nações”. Nesse momento, nasce o “Projeto Portinari”, há 42 anos atrás, com sede na PUC-Rio, com a missão de resgatar as obras de seu pai e as colocar no “colo” da população brasileira. “Nós tínhamos um pintor nacional que retratou o povo brasileiro da sua maneira mais pura: com as temáticas sociais, os temas históricos, religiosos, a infância, o trabalho no campo e na cidade, os tipos populares, as festas, a flora, a fauna, os mitos, o folclore e além”, explica João.





IGREJA DE SÃO FRANCISCO - PROJETO DE OSCAR NIEMEYER E PINTURA DE CANDIDO PORTINARI EM MINAS GERAIS, BRASIL.

“

A CULTURA FRATERNA QUE O PINTOR SEMPRE PROMOVEU AGORA TOMA NOVOS VOOS INTERNACIONAIS COM O PROJETO PORTINARI, LEVANDO, EM MOMENTOS DE GUERRA, UMA COISA TÃO SIMPLES QUANTO A PAZ.

”

Portinari tem representações atemporais dos mais diversos temas, inclusive, retratações de uma realidade atual encontrada no interior do sertão nordestino com obras como: “Os Retirantes”, “Os Despachados”, “Lavrador”, entre outras.

Professor e incentivador de arte, João continua sua caminhada, aos 82 anos, perpetuando aprendizagem em arte, principalmente entre jovens. Os ensinamentos de seu pai vão ganhar um palco ainda maior na exposição “Portinari Para Todos”: “Vai ser a maior exposição já realizada sobre ele, de uma maneira imersiva, interativa e digital. A ideia é trazer o Portinari, cultivando os valores de fraternidade e paz”, explica o professor. A exposição será em 2022, no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo.

O discurso pacífico das obras de Portinari é notável em seus trabalhos mais grandiosos como “Guerra e Paz”.



GUERRA - PAINEL

“

PORTINARI TEM REPRESENTAÇÕES ATEMPORAIS DOS MAIS DIVERSOS TEMAS, INCLUSIVE, RETRATAÇÕES DE UMA REALIDADE ATUAL ENCONTRADA NO INTERIOR DO SERTÃO NORDESTINO.

”

“Ele passou 4 anos estudando e, em 9 meses, conseguiu fazer as duas grandes pinturas de 14 metros de altura cada”, conta o filho do artista. Os painéis foram presentes do Governo Brasileiro para a sede da ONU, em Nova York, em 1957. O pintor foi escolhido pela sua militância em prol da paz mundial, contra toda forma de violência e de injustiça social. “Esta é uma grande mensagem ética e humanista, que se dirige aos principais problemas que o mundo vive hoje em dia: a questão da violência, da exclusão e da injustiça social”, comenta João sobre os painéis.

Em 2010, o Projeto Portinari recebeu a guarda das obras “Guerra e Paz” para restauração no Brasil e para exposição no Rio de Janeiro, em São Paulo, Belo Horizonte, e Paris. Agora, novamente, o Projeto Portinari levará os painéis para alçar novos voos: “Vamos levar para a Itália, que é a região de origem de Portinari, e queremos que seja comemorado no dia 7 de setembro, no bicentenário da independência brasileira, em Roma.”, compartilha o filho do pintor.

João voltou a lecionar, hoje, aos 82 anos, principalmente, espalhando a grandeza dos ensinamentos deixados por seu pai para o Brasil. O professor está recebendo, novamente, obras tão importantes na história brasileira, e na carreira de seu pai, para continuar incentivando sua cultura artística de paz. “Uma pintura que não fala ao coração não é arte, porque só ele, o coração, a entende”, finaliza o professor Portinari. ■



MAIS SOBRE O ARTISTA

O LAVRADOR DE CAFÉ





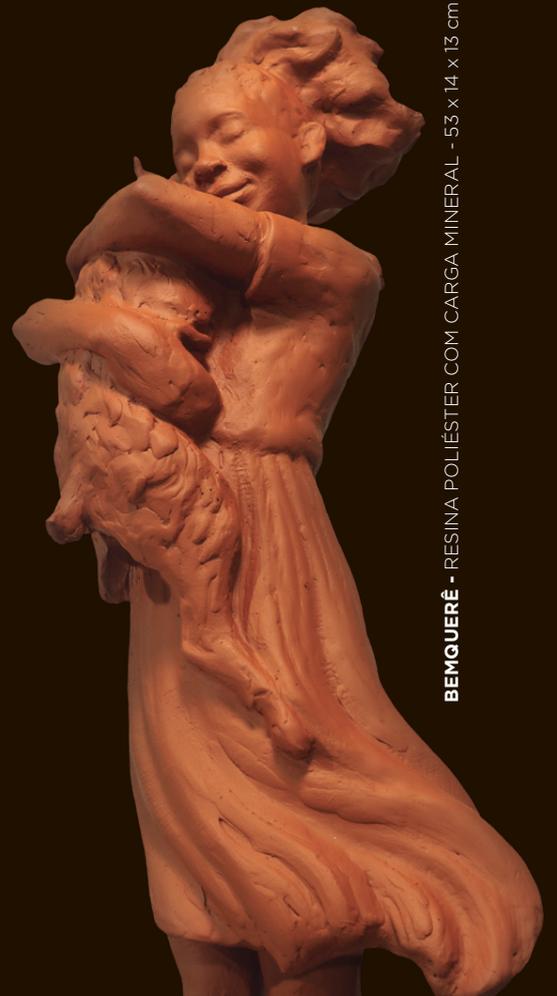
ASSIS FILHO

ESCULTURAS REALISTAS
EXPRESSANDO SENTIMENTOS
E EMOÇÕES DA VIDA COTIDIANA

Com apenas quatro anos de idade, o cearense nascido em Fortaleza e criado em Caucaia, Assis Filho, costumava passar horas brincando com a massinha de modelar dada pelos pais. Por volta dos seis anos, começou a perceber o prazer de materializar na massa algo que estava em sua imaginação. “A partir desse ponto, não consegui mais viver separado da escultura.”

“Desenhava e tentava fazer, de massinha, os personagens de desenhos favoritos. Lembro, ainda na infância, de passar horas olhando os desenhos do meu tio. Apesar de admirar muito os desenhos dele e de também desenhar, a paixão maior sempre foi pela escultura”, recorda.

Segundo ele, a arte foi, de certa forma, uma salvação, pois, desde cedo, sabia que era o que iria fazer pelo resto da vida. Autodidata, Assis conta que passava a maior parte do tempo fazendo esculturas por hobby ou trabalho. Na adolescência, fazia peças em biscuit e, aos treze anos, começou a comercializar. Sobre as maiores dificuldades no início da carreira como escultor, diz que a falta de referências próximas, na época, foi uma das maiores. “Não conhecia ninguém pessoalmente que vivesse de arte. Todos ao meu redor achavam impossível, mas algo dentro de mim me dizia que era o caminho. A falta de materiais era algo que atrapalhava, mas o lado bom era



BEMQUERÉ - RESINA POLIÉSTER COM CARGA MINERAL - 53 x 14 x 13 cm

“

SEGUNDO ELE,
A ARTE FOI, DE
CERTA FORMA, UMA
SALVAÇÃO, POIS,
DESDE CEDO, SABIA
QUE ERA O QUE IRIA
FAZER PELO RESTO
DA VIDA.

”

BEMQUERÊ - RESINA POLIÉSTER COM CARGA MINERAL - 53 x 14 x 13 cm



que isso me obrigava a ser mais criativo e me fazia trabalhar com materiais improvisados ou de baixa qualidade, o que acabou melhorando muito as minhas habilidades”, aponta.

Assis Filho executa suas obras utilizando a técnica da modelagem, que é o processo de adicionar massa, algumas obras com plastilina, outras com argila. Após a etapa da modelagem,

é feito o molde, que pode ser produzido em gesso, silicone ou resina com fibra de vidro. Depois, elabora uma ou mais cópias numeradas e assinadas em resina ou bronze. Toda a etapa do bronze é terceirizada em uma fundição em Minas Gerais. “Gosto da liberdade que esses materiais permitem, me conectam à exata sensação que tive ao pegar em massinha de modelar

pela primeira vez”, explica. Em 2011, o cearense participou de um curso de escultura realista. “Foi quando entendi que só era necessário ter um processo: percebi que existem etapas para chegar ao resultado de uma escultura realista. A partir daí, entendi que era preciso dedicação e estudos, passei a adquirir livros, conversar com outros artistas, usar modelo vivo, fazer workshops e fui

DRAMA HUMANO - RESINA POLIÉSTER
COM CARGA MINERAL - 25 x 19 x 38 cm



aprimorando a minha técnica”. Atualmente, Assis é um dos principais nomes quando o assunto é escultura realista no Ceará.

Tendo como grandes influências artísticas Rodin e Brian Booth Craig, diz que as temáticas abordadas em seus trabalhos conversam com o cotidiano, sempre na tentativa de traduzir sentimentos e emoções sutis que observa e sente de pessoas próximas. “Muitas vezes, traduzo em uma única figura algo que vi em uma situação ou em alguma relação de pessoas próximas a mim. O resultado final é algo praticamente livre, porque, muitas vezes, começo com uma ideia e, durante a execução do processo, ela muda um pouco ou completamente”, conta. Sobre os planos para o futuro, nos adianta: “Estou planejando algumas exposições, vou retomar com as aulas presenciais no meu ateliê e estou construindo uma série de cursos on-line através do meu projeto chamado ‘Viver de Escultura’. Atualmente, já tenho mais de 200 alunos ao redor do Brasil. Uma das minhas maiores paixões é ensinar o que aprendi e aprendo sobre escultura”. ■



MAIS SOBRE O ARTISTA



ASSIS FILHO EXECUTA SUAS OBRAS UTILIZANDO A TÉCNICA DA MODELAGEM, QUE É O PROCESSO DE ADICIONAR MASSA, ALGUMAS OBRAS COM PLASTILINA, OUTRAS COM ARGILA.



ÚLTIMA LEMBRANÇA - RESINA POLIÉSTER COM CARGA MINERAL - 68 x 22 x 22 cm

PORTO IRACEMA DAS ARTES

PORTO IRACEMA DAS ARTES

A ATRIZ E PRODUTORA ALICE BRAGA COMPÔS O JÚRI DO PITCHING DE ROTEIROS DO LABORATÓRIO DE CINEMA EM 2018 -
FOTO: ALAN SOUSA

FOMENTANDO IDEIAS
E DIFUNDINDO ARTE E CULTURA





NA 6ª EDIÇÃO DO LABORATÓRIO DE MÚSICA, OS ARTISTAS ANTÔNIO SOUZA (FOTO), LIANA FONTELES E GIORGI GELASHVILI DESENVOLVERAM O PROJETO “CENAS DE ÓPERA”. – FOTO: ALAN SOUSA

Cinema, música, teatro, artes visuais e dança: são estes os segmentos aos quais a Escola Porto Iracema das Artes, criada em 29 de agosto de 2013, tem se dedicado a formar profissionais. Atendendo ao público prioritário de jovens cearenses, entre 16 e 29 anos, provenientes da rede pública de ensino, é a escola de criação e formação do Governo do Estado do Ceará, ligada à Secretaria da Cultura (Secult) e gerida pelo Instituto Dragão do Mar (IDM). “Isso significa que é uma escola pública de artes, integrando a rede de escolas criativas da Secult e mantida integralmente com recursos do Estado”.

“Por meio de contrato de gestão, renovado anualmente, o Instituto Dragão do Mar — primeira Organização Social da área da Cultura no Brasil — administra a Escola e outros 11 equipamentos da Secult”, explica Elisabete Jaguaribe, diretora de Formação e Criação do Instituto Dragão do Mar e do Porto Iracema das Artes.

O equipamento conta com um quadro fixo de 36 funcionários, entre diretoria, setor administrativo, coordenações, produção e assistência técnica. Professores e tutores, por sua vez, são contratados a cada período letivo, conforme as necessidades pedagógicas dos projetos. Três programas integram a formação oferecida pelo Porto Iracema das Artes: Programa de Formação Básica, Programa de Formação Técnica — Curso Técnico em Dança — e Programa de Laboratórios de Criação. O primeiro tem o objetivo de iniciar o aluno no mundo das artes e da produção cultural e está estruturado nas áreas de artes visuais, artes cênicas e audiovisual. O segundo, que integra o Programa de Formação em Dança da Escola, tem o intuito de formar profissionais técnicos de nível médio, capazes de atuar em dança como intérpretes e criadores a partir de saberes práticos e teóricos aplicáveis em contextos artísticos, técnicos, culturais e sociais

contemporâneos. Já os Laboratórios de Criação são espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos artísticos em cinco linguagens: artes visuais, cinema, dança, música e teatro, e funcionam em regime de imersão, por meio de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno das propostas previamente selecionadas.

De acordo com Elisabete Jaguaribe, o Porto Iracema funciona como um fértil espaço de trocas e experiências estéticas, sendo um eficiente ancoradouro de ideias e pensamentos. “A partir das atividades pedagógicas desenvolvidas em cada esfera formativa, todos os anos, a escola realiza percursos formativos de curta, média e longa duração, oficinas, residências artísticas, exposições, masterclasses, seminários, eventos culturais e outras atividades relacionadas ao campo da arte”, explica. No atual contexto, é imprescindível que a população cearense



A ESCOLA PORTO IRACEMA DAS ARTES ESTÁ LOCALIZADA NO ANTIGO PRÉDIO DA CAPITANIA DOS PORTOS, AO LADO DO CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA. - FOTO: ALAN SOUSA

“

DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, EM MARÇO DE 2020, A ESCOLA VEM SEGUINDO TODAS AS DETERMINAÇÕES SANITÁRIAS ESTABELECIDAS PELAS AUTORIDADES DE SAÚDE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ.

”

tenha a oportunidade de contar com um equipamento desta magnitude. Sobre isso, a diretora nos aponta que, no cenário de desmonte das políticas culturais que temos acompanhado na instância federal, é um verdadeiro privilégio ter uma escola pública de artes, reconhecida pela inovação em sua metodologia pedagógica e pela qualidade dos projetos artísticos desenvolvidos.

“O Porto Iracema das Artes forma jovens para atuar no mercado da cultura, hoje, um dos mais potentes na economia mundial. Além de uma formação técnica de alto nível, o Porto Iracema ainda contribui com a formação de um repertório estético de seus jovens alunos, recurso fundamental na atuação profissional em qualquer área do conhecimento”, diz Elisabete Jaguaribe. Em 2021, por conta da pandemia, a edição dos Cursos Básicos será toda remota, o que acabará permitindo a expansão das ações da escola para todos os municípios do estado. Em agosto, em comemoração aos 8 anos, acontece o lançamento da 9ª edição dos Laboratórios de Criação. E, por fim, outra novidade para este ano será o lançamento de duas publicações resultantes dos processos formativos: o livro Poéticas do Bombordo, com textos de tutores e artistas que passaram pelas edições dos Laboratórios de Criação até 2018, e a Coleção Escotilha, com uma primeira coletânea de textos dramáticos escritos no Percurso de Dramaturgia. 📖



MAIS SOBRE A ESCOLA

CRIADO EM 2005, O CURSO TÉCNICO EM DANÇA FOI INCORPORADO AO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EM 2013. - FOTO: ALAN SOUSA



25 anos dedicados à arte de criar
o ambiente dos seus sonhos

SPAZIO 25 ANOS

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR

EXPOSIÇÃO “50 DUETOS” COMEMORA
MEIO SÉCULO DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

A exposição “50 Duetos”, que entrou em cartaz no Espaço Cultural Unifor em 23 de março deste ano, comemora os 50 anos da Fundação Edson Queiroz (FEQ), exatamente em um momento no qual a apreciação artística possibilita também outro respirar, que simboliza o fruir e o oxigenar de ideias.

O simples ato de respirar passou a ser ainda mais simbólico em meio ao isolamento social necessário desde 2020, quando a humanidade precisa, ao mesmo tempo, proteger-se de um vírus e cuidar da saúde mental. Como disse o poeta maranhense Ferreira Gullar, “a arte existe porque a vida não basta”. A mostra “50 Duetos” é um passeio por mais de 100 obras da FEQ com novas possibilidades de interação e de interpretação.

Após as duas edições da exposição “Da Terra Brasilis à Aldeia Global”, que trouxeram o acervo da Fundação com a contextualização de cada período histórico, a “50 Duetos” abre espaço a conexões entre as obras de arte. Como explica a curadora Denise Mattar, a nova mostra “tem como objetivo abrir caminho para novos raciocínios e instigar o público à reflexão”. As conexões poderão ser estabelecidas por paralelismos visuais, afinidades temáticas e eletivas — ou até mesmo suas oposições, esclarece a curadora. “Estamos abrindo janelas para vários caminhos diferentes, e a pessoa poderá acessar tudo isso através do seu celular. A mostra ‘50 Duetos’ tem uma dinâmica diferente, uma proposta mais contemporânea, tirando um pouco o museu daquele lugar no qual você vai e entra respeitosamente. Você entra em um lugar onde muitas coisas te são propostas”, avalia Denise Mattar.

“Em celebração a seus 50 anos, a Fundação Edson Queiroz apresenta a exposição ‘50 Duetos’, que reforça sua filosofia de aliar as iniciativas culturais à missão de educar com excelência. A mostra apresenta conexões nunca antes feitas com obras da Coleção Fundação Edson Queiroz, suscitando debates que permeiam diversas áreas do conhecimento. Imperdível tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público apreciador de arte”, destaca o vice-reitor de Extensão da Universidade de Fortaleza, prof. Randal Pompeu. “50 Duetos” é, portanto, composta de obras de diferentes artistas, períodos e técnicas, revelando a essência da criação e trazendo questões subjacentes aos temas, de diferentes



A exposição conta ainda com experiências sensoriais despertadas pelos áudios, vídeos e músicas que complementam as referências ao público. Os visitantes podem, por exemplo, ouvir o depoimento do artista plástico paraibano João Câmara (1944) sobre “Langueur do Outono/ O tango em Maracorday”, 1989, cujo dueto é formado com “Figuras Femininas” (circa 1900), de Belmiro Barbosa de Almeida. Já a obra “Melancholy” (2008), do paulistano Vik Muniz, faz

composição com “Duas Amigas” (circa 1914), de Lasar Segall (1889-1957). Os perfis em óleo sobre tela “Autorretrato” (circa 1924), de Ismael Nery (1900-1934), e “Perfil V” (1984), de Iberê Camargo (1914-1994), completam outro par de obras em exposição.

Artistas cearenses também compõem a exposição que traz um dueto em tempera sobre tela, formado pelas obras de José Guedes, que participa com “Fenda” (2019), e Alfredo Volpi (sem título, circa 1962), ambas com marcantes

tons de azul. A mesma cor também predomina na infogravura Acqua XLVII (2013), de Sérgio Helle, ao lado do óleo sobre tela “Ambiente Virtual I” (2001), da série “Saunas e Banhos”, de Adriana Varejão. Guedes e Helle são referências nas artes plásticas no Ceará. No dia 30 de março, Helle inaugurou sua mostra individual, na Unifor, sob o título “Águas de Março”. O também cearense Sérvulo Esmeraldo (1929-2017) está em dois duetos. Ao lado do argentino Carmelo Arden Quin, mostrando a

RUBENS GERCHMAN, SEQUÊNCIA 8. 2005, ACRÍLICA E ÓLEO S/ TELA, COLEÇÃO FEQ.





ISMAEL NERY, AUTO-RETRATO, CIRCA 1924, ÓLEO S/ TELA COLADA EM MADEIRA, COLEÇÃO FEQ.

JOÃO CÂMARA, LANGUEUR DO OUTONO/O TANGO EM MARACORDAY, 1989, ACRÍLICA S/ CARTÃO, COLEÇÃO FEQ.

geometria que permeia a obra de ambos, e com Abrahawm Palatnik, pioneiro da arte cinética, também desenvolvida por Esmeraldo. A arte cinética busca romper com a condição estática da pintura e da escultura.

Fundação Edson Queiroz

Instituição genuinamente cearense, a Fundação Edson Queiroz se orgulha por promover, há décadas, o desenvolvimento social, educacional e cultural do estado e da região Nordeste.



Criada em 26 de março de 1971, a Fundação foi uma das formas encontradas pelo industrial Edson Queiroz de retribuir, em forma de responsabilidade social, tudo o que a sua terra já lhe concedera. O maior entre os projetos sociais encampados pela Fundação se materializou na Universidade de Fortaleza, a Unifor. Inaugurado em 1988, o Espaço Cultural Unifor é um dos mais importantes instrumentos de disseminação da arte no Brasil. Por meio do acesso gratuito às exposições, promove renovação e democratização do conhecimento das identidades artísticas, históricas e culturais do país. O espaço já abrigou mostras exclusivas, nacionais e internacionais, como Rembrandt, Candido Portinari, Miró, Beatriz Milhazes, Antonio Bandeira, Vik Muniz e Burle Marx. 



MAIS SOBRE O ESPAÇO

Exposição “50 Duetos”

Espaço Cultural Unifor - Av. Washington Soares, 1321, Bairro Edson Queiroz, Fortaleza - CE. Mais informações e agendamento de visitas presenciais: **3477.3319**

GALERIA LEONARDO LEAL

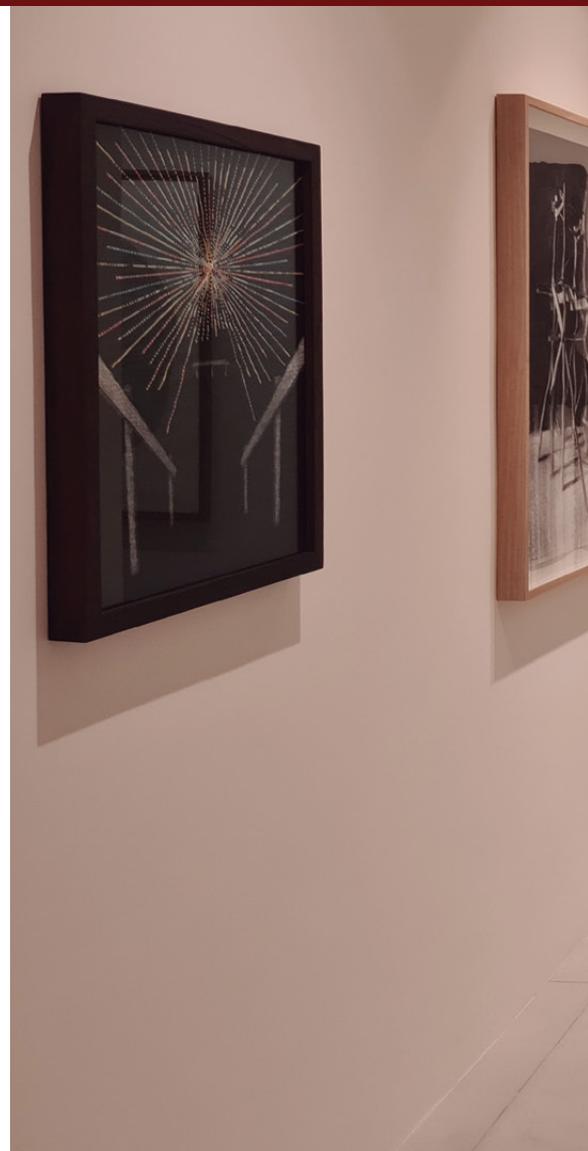
REFERÊNCIA EM
ARTE
CONTEMPORÂNEA
NO CEARÁ

Quando criança, Leonardo Leal costumava visitar museus e espaços culturais com a família. E era exatamente durante esses passeios que o gosto pela arte começava a surgir, mesmo que o então garoto ainda não compreendesse isso. “Não esqueço de como observar as obras instigava o meu imaginário: era um programa do qual realmente gostava”, recorda.

O tempo foi passando, e Leonardo começou a perceber que a arte era, de fato, algo que estaria muito presente em sua vida. Há cerca de dez anos, começou a adquirir algumas obras de arte. E, em decorrência dessas aquisições, vieram boas amizades com artistas, curadores e galeristas, e, sem perceber, ele já estava cercado por este meio. “Comecei como um modesto colecionador; quando vi, estava tão envolvido neste universo que acabei decidindo adotar como negócio e, após extensas pesquisas, muitas reuniões e um grande apoio da classe artística, acabei por montar a galeria”, diz.

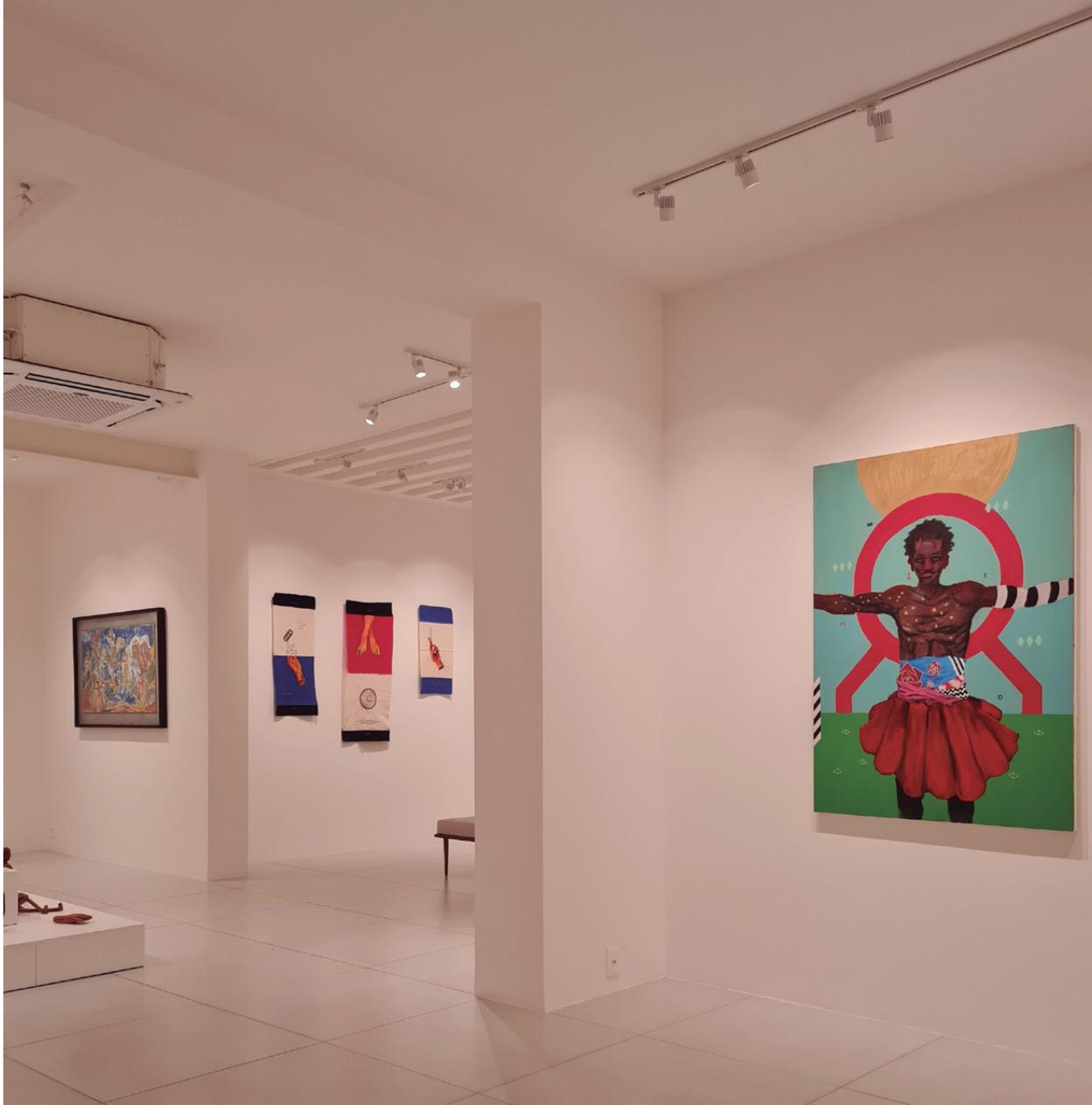
Galeria Leonardo Leal

Por sempre gostar de arte, Leonardo tinha um contato muito grande com artistas: adorava ouvir suas histórias, projetos e, além disso, era um exímio observador dos processos de produção de todos eles. “Certo dia, escutei que tinha um bom olhar para arte e, logo em seguida, observei uma oportunidade no mercado. Vi que poderia unir negócios e prazer, e tudo aconteceu muito rápido”, explica. O ano de 2020 foi desafiador e cheio de realizações para o galerista. Em outubro daquele ano, inaugurou a Galeria Leonardo Leal (que, de início, recebeu o nome de Galeria Ópera Arte Contemporânea). De acordo com ele, o planejamento do espaço já vinha acontecendo há algum tempo e a ideia era oferecer um





GALERIA LEONARDO LEAL



GALERIA LEONARDO LEAL

equipamento para que as pessoas pudessem vivenciar a arte de maneira fácil, acessível e leve.

Em pouco tempo, a Galeria passou a ser referência em Arte Contemporânea no Ceará, sendo um essencial meio de conexão da produção local para todo o país, criando, dessa forma, a oportunidade para que nossos artistas tenham destaque no cenário nacional. “Ao mesmo tempo em que fazemos tudo isso, trazemos

o melhor do circuito nacional para Fortaleza, por meio de nomes como Paulo Pasta, Rodrigo Andrade, Vanderlei Lopes e outros que fazem parte de nosso acervo”, assevera Leonardo.

Mercado de galerias e artistas representados

Leonardo diz que o mercado cearense para o segmento de galerias consegue comportar, de forma igualitária, todos

os equipamentos existentes. “Porém entendo que nós, galeristas, temos que participar de mais ações que democratizem as artes e estimulem novos artistas”, afirma. Marco Ribeiro e Azuhli são dois exemplos de artistas que contaram com a competência e a experiência de Leal como galerista. Conforme revela, a proximidade é necessária e benéfica, pois permite uma melhor compreensão do que eles estão

“

“É NECESSÁRIO PASSEAR PELO CIRCUITO DE ARTE, CONVERSAR COM O MERCADO, TER UM BOM ACESSO A CURADORES E GALERISTAS, E SEMPRE ACOMPANHAR A CRÍTICA ESPECIALIZADA.”

”



GALERIA LEONARDO LEAL

produzindo, e isso, muitas vezes, se relaciona a como estão se sentindo e o que estão vivendo. “A partir do instante que temos essa compreensão, como galeria, podemos prestar o devido suporte para que produzam, ao mesmo tempo que nos habilitamos para prestar o devido endosso a seus trabalhos”, reforça.

Passo a passo das exposições e projetos futuros

Para que uma exposição seja realizada com sucesso, algumas etapas são necessárias. O primeiro passo — e o mais importante — é escolher o artista. “Para esta seleção, tenho a oportunidade de contar com a curadoria da Denise Mattar, além de estar atento aos movimentos do mercado. É necessário

passar pelo circuito de arte, conversar com o mercado, ter um bom acesso a curadores e galeristas, e sempre acompanhar a crítica especializada”, diz Leal. Escolhido o artista, é necessário selecionar o tema da exposição. Com isso, a curadoria pode optar pelas obras a serem apresentadas. Em seguida, tem início a expografia, que define a melhor forma de apresentá-las (local, iluminação, montagem). O passo final é definir a melhor data para a abertura. Sobre o futuro, o galerista nos adianta: “Temos uma série de exposições programadas, as quais estão com as datas sobrestadas devido à pandemia. E temos convites para projetos de exposições importantes, das quais alguns artistas da Galeria irão participar



MAIS SOBRE A GALERIA

FÓRUM DAS ARTES VISUAIS DO CEARÁ

APROXIMANDO A CLASSE ARTÍSTICA DOS PRINCIPAIS DEBATES DO SEGMENTO

fazer artístico, independente do segmento e do estilo, é, sem dúvida, uma das mais lindas e prazerosas atividades. Viver de arte é ter a sorte de trabalhar com algo que traz cor e vida aos dias.

No entanto, para que os artistas tenham a oportunidade de apresentar ao mundo seu talento, é imprescindível a existência e o fortalecimento de políticas públicas eficientes voltadas ao setor. E é este um dos principais objetivos do Fórum das Artes Visuais do Ceará, criado em 2009. De início, o Fórum teve, à sua frente, Fernando França. Em seguida, Vando Figueiredo assumiu e permaneceu até 2011. “Após esse período, o Fórum ficou parado até 2019. Foi quando convidei os companheiros Zakira, Totonho Laprovitera e Jânio Ferreira, no ateliê do co-

lega Edilson Rocha, e mais uma dúzia de colegas, a retomarmos com o Fórum. E, assim, foram se chegando os artistas”, revela Júlio Silveira, artista plástico e atual coordenador.

Hoje, a iniciativa é, antes de tudo, um local de troca constante de ideias, onde os artistas, além de discutirem sobre a promoção de políticas públicas para a cultura, colaboram no desenvolvimento dessas políticas, seja através da eleição dos conselheiros, na esfera do estado e do município, ou mesmo na apresentação direta de propostas claras e objetivas para a área cultural. “O Fórum vem trabalhando firmemente na reabertura de espaços expositivos ou mesmo no incentivo de abertura de novos espaços, sejam eles públicos ou privados, para que os artistas



JULIO SILVEIRA -
PRESIDENTE DO FÓRUM DAS
ARTES VISUAIS DO CEARÁ

e curadores possam exercer a apresentação de seu trabalho ao público cearense e àqueles que nos visitam. Fazer público e abrir espaços expositivos para as artes visuais é fundamental”, aponta Júlio.



GRUPO DE ARTISTAS QUE INTEGRAM O FÓRUM REUNIDOS NO ATELIÊ DE EDILSON ROCHA, NA RUA BARÃO DE ARATANHA - CENTRO, FORTALEZA-CE.

É da natureza do artista plástico se isolar, fazer seu trabalho de uma forma retraída e solitária. Entretanto, conforme revela o coordenador, a modernidade exige uma mudança nesse comportamento, e, assim, por meio digital, o Fórum busca, a partir de um grande número de atividades, reunir talentosos artistas em torno das discussões vitais ao setor e no seu encaminhamento, seja junto ao poder público ou privado. “Eventualmente, o Fórum realiza exposições, sejam presenciais ou virtuais,

lives ou palestras que apresentam como tema o desenvolvimento cultural dos trabalhadores da cultura, fazendo, assim, parte de nossa programação. Atrair novos nomes e informar, fazer público para as exposições e valorizar o artista: pensamos serem estes os nossos principais diferenciais”, assevera Silveira. E completa: “Trabalhamos de forma contínua para informar os artistas da necessidade de sua participação mais firme no que diz respeito ao engajamento nos editais do setor público. A questão financeira

dos editais, bem como sua formação técnica e educacional, também está em nosso radar”.

Em 2020, no auge da pandemia causada pelo coronavírus, o distanciamento social era inevitável. Com isso, o Fórum realizou a nona edição da Mostra 8 de Maio de maneira completamente virtual. Durante os 30 dias, cerca de três artistas cearenses tinham seus trabalhos divulgados nas redes sociais do Fórum das Artes Visuais diariamente. Nas postagens, além de informações sobre o autor e a obra, era possível conhe-

cer um pouco de sua trajetória. “Essa forma veio devido à pandemia, pelo afastamento social. Por um lado, a divulgação é bem mais ampla. Em nossa primeira exposição virtual, o resultado foi dos melhores, com a apresentação de excelentes trabalhos, os quais eram aguardados com bastante ansiedade pelos artistas”, afirma Júlio Silveira.

Este ano, seguindo todas as normas de saúde e segurança exigidas pelos protocolos sanitários, o Fórum realizou a edição 2021 da Mostra 8 de Maio.

Com apoio do Banco do Nordeste e do Studio 4, a exposição aconteceu no Centro Cultural Banco do Nordeste e contou com uma coletânea das mais variadas e intensas formas de arte. Sobre os planos para os próximos meses, Júlio é categórico: “Temos uma meta, que perseguiremos com muito afinco, que é a de trazer o máximo de artistas plásticos, inclusive os mais jovens, para dentro do Fórum. Tudo isso para que, juntos, possamos construir um novo momento para as artes

visuais do Ceará. Precisamos urgentemente fazer público para que as artes possam chegar a todos”. 



MAIS SOBRE A ESCOLA



ARTISTAS QUE FAZEM PARTE DO FÓRUM EM UM DOS ENCONTROS REALIZADOS PARA DEBATER TEMAS RELACIONADOS AO SEGMENTO ARTÍSTICO.

SILÂNIA CAVALCANTE

FORÇA E RESISTÊNCIA: O SERTÃO
COMO UMA DE SUAS INSPIRAÇÕES

leo e acrílica sobre tela; gravura em metal; água tinta, água forte e ponta seca; desenho em carvão mineral e escultura em mármore polimita são apenas algumas das técnicas já utilizadas pela artista plástica cearense, natural do município de Mombaça, Silânia Cavalcante.

Sendo inquieta, curiosa, intuitiva, com gosto pela experimentação e inovação, seus trabalhos, sempre cheios de representatividade, costumam fazer diversas metáforas com a vida. “Obstáculos, buscas, conflitos, valores, ou seja, uma bissociação de pensamentos. Em meus trabalhos, discuto pensamentos simultâneos em mais de um plano de experiência, como busca de uma identidade intimista. Crio traços e linhas, dando uma narrativa que se identifica com a transformação do tempo, do espaço e da vida”, pontua.





GRAVURA EM METAL - SÉRIE VÓRTICE - 10 x 40 cm, 2020.



GRAVURA EM METAL - SÉRIE VÓRTICE - 30 x 30 cm, 2020.

Relação com a arte

De acordo com a artista, desde a infância, ela já sentia uma certa afinidade e interesse no manuseio de materiais como cola, papel, tintas e texturas, utilizados, na época, nas aulas de educação artística. “Ao longo dos anos, sempre estive vinculada às atividades artísticas, participando de cursos, workshops e palestras, até ingressar, no ano 2000, na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, onde concluí o curso de graduação em Artes Visuais. Posteriormente, concluí, também, o curso de Desenho e Pintura pelo Núcleo de Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza (Unifor), orientada pelo professor

Edu Oliveira”, ressalta. Para ela, os anos de estudo e as intensas pesquisas foram essenciais para a multipluralidade de sua arte.

Processo criativo e inspirações

Silânia gosta de usar o cotidiano como fonte de inspiração. Por isso, grande parte de seu processo criativo nasce a partir da observação de fatos naturais e, até certo ponto, corriqueiros. É o seu olhar, preparado e perspicaz, que transforma tudo em arte. “O processo reside na inspiração de modo intimista, na busca e na percepção das mutações que a natureza oferece e suas correlações com as espirais da vida”, diz. Humildade, força e resistência

são características facilmente identificadas em suas obras. A razão para isso está no fato de que a artista sempre trabalhou suas raízes sertanejas, e essas três características representam bem o tema. Conforme conta, o sertão está intimamente ligado à sua ancestralidade, suas raízes e sua essência. “Como meus trabalhos possuem uma forte ligação com a natureza, decidi resgatar minhas memórias e vivências da infância, explorando a temática na pintura, gravura, escultura, litografia e instalação, culminando na exposição individual, comemorativa de vinte anos de trajetória, intitulada ‘Território Afetivo’, no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, em 2018”, recorda. A mostra, composta por

gravuras e esculturas, captou experiências e vivências da artista ligadas ao sertão a partir de uma geografia não convencional, com recordações de lugares, pessoas e experiências fortemente presentes em sua memória.

Mercado cearense e projetos futuros

Silânia reforça que o mercado de arte, não só no Ceará, está restrito a um pequeno núcleo que possui acesso às galerias privadas. Segundo ela, ainda não temos uma cultura de consumo de arte, e os investimentos públicos deveriam fomentar esse segmento do mercado, por meio da divulgação e promoção de eventos voltados para a valorização do artista local. “Apesar de

existirem muitos talentos, poucos são os que conseguem viver de sua arte. Trabalhamos a arte pela arte, mas sem perspectiva de retorno econômico”. Sobre os próximos planos, nos adianta que está bastante animada com a perspectiva da utilização dos canais digitais para fomentar a cultura da arte no meio. ■



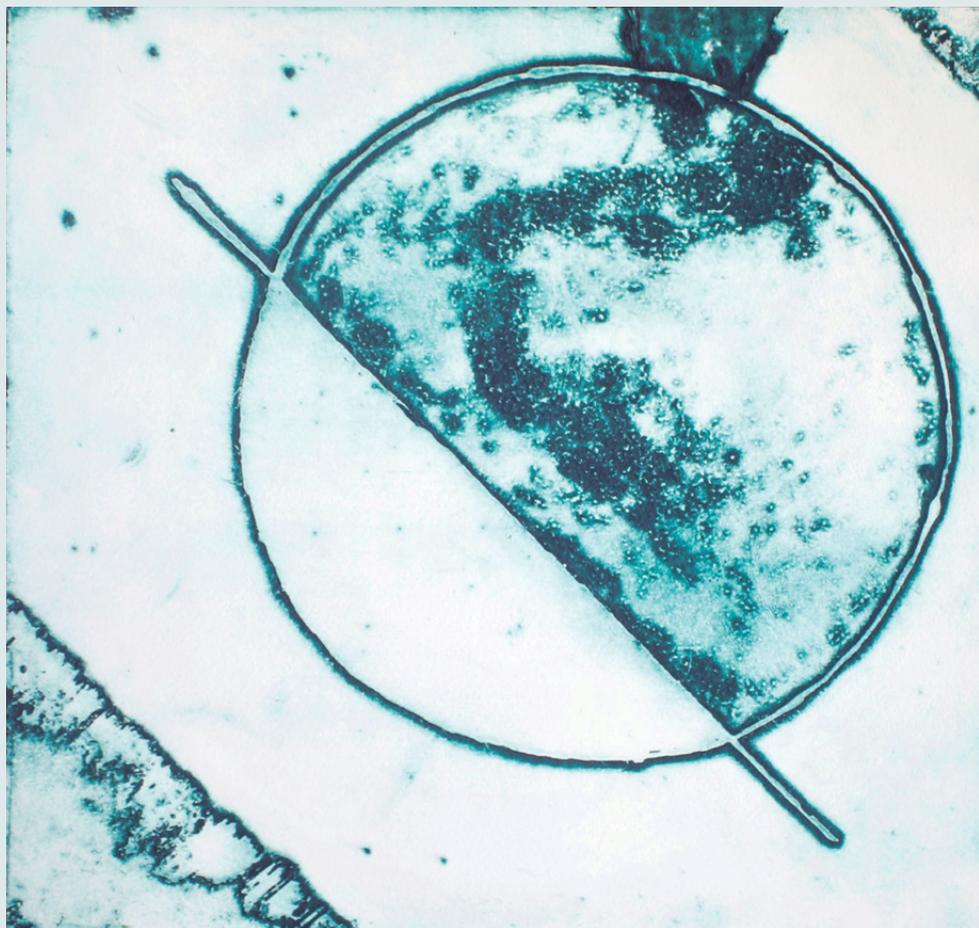
MAIS SOBRE A ARTISTA

GRAVURA EM METAL - SÉRIE VÓRTICE - 30 x 30 cm, 2020.

“

“MINHA EXPERIÊNCIA NA GRAVURA COMEÇOU COM O PRECURSOR DA TÉCNICA NO CEARÁ, EDUARDO ELOY. DENTRE TODOS OS GÊNEROS ARTÍSTICOS, A GRAVURA EM METAL FOI AQUELE COM O QUAL MAIS ME IDENTIFIQUEI E, TAMBÉM, AQUELE PELO QUAL ME APAIXONEI.”

”



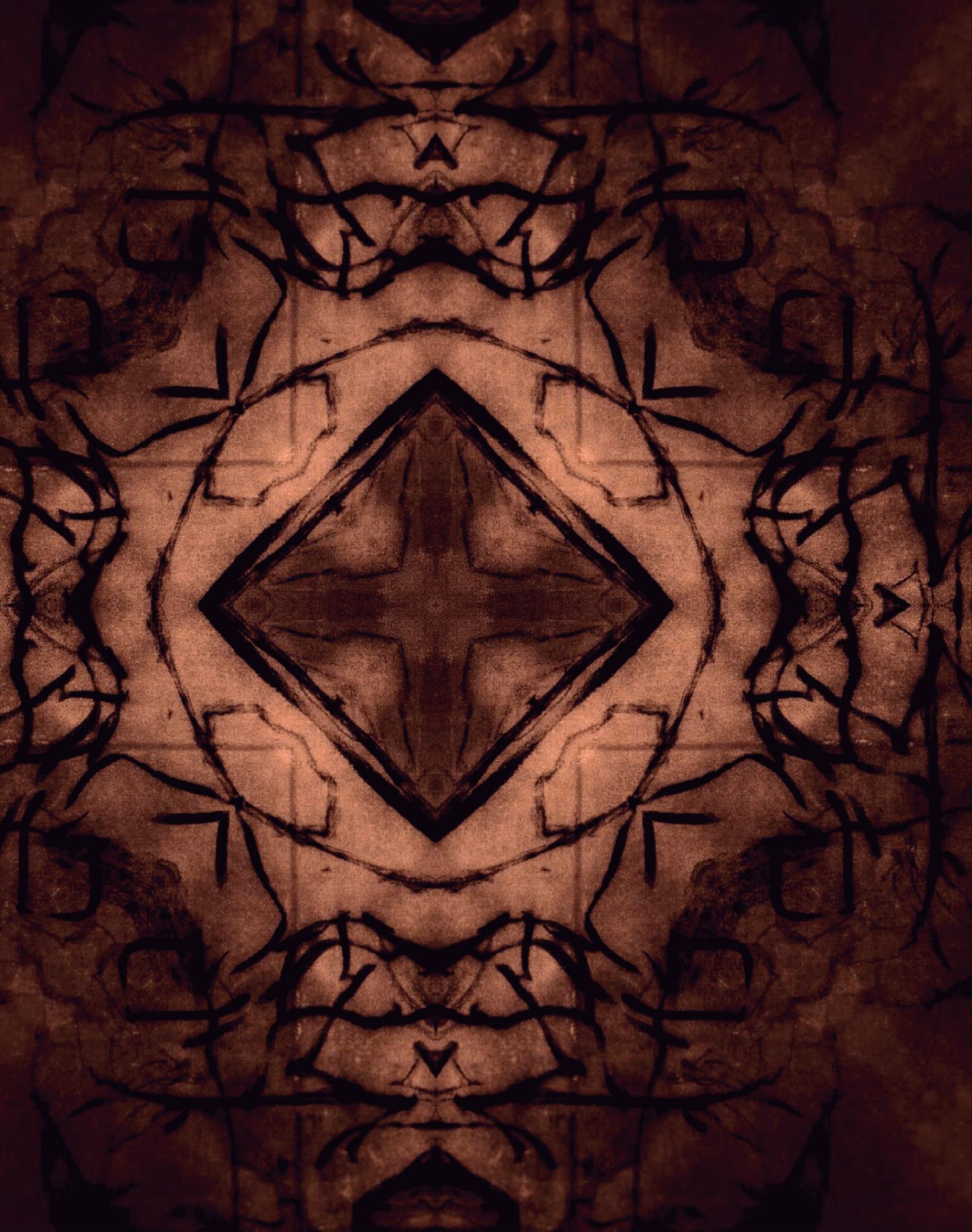
PAULA KLIEN

A PRESENÇA AUSENTE E O EXPERIMENTALISMO DIGITAL EM NFT

Paula Klien navegou entre diversas categorias de arte durante sua vida. Nascida em agosto de 1968, teve o desenho e a ilustração como acompanhantes desde muito cedo. Mas foi o amor pela fotografia e direção artística que renderam uma trajetória espetacular em âmbito nacional e internacional. Fotografou as maiores personas brasileiras até o seu encontro com o nanquim, marcando um grande passo em sua carreira como artista plástica. Agora, ingressa em seu momento de imersão digital e um novo autodescobrimento.

A direção artística ajudou a carioca em sua transição da fotografia para as artes plásticas. Klien sempre soube como queria a representação de seu trabalho. “Sempre fui uma diretora artística, era eu quem montava toda a luz. Eu dirigia tudo, criava o conceito, dirigia o estilista, saía, antes de





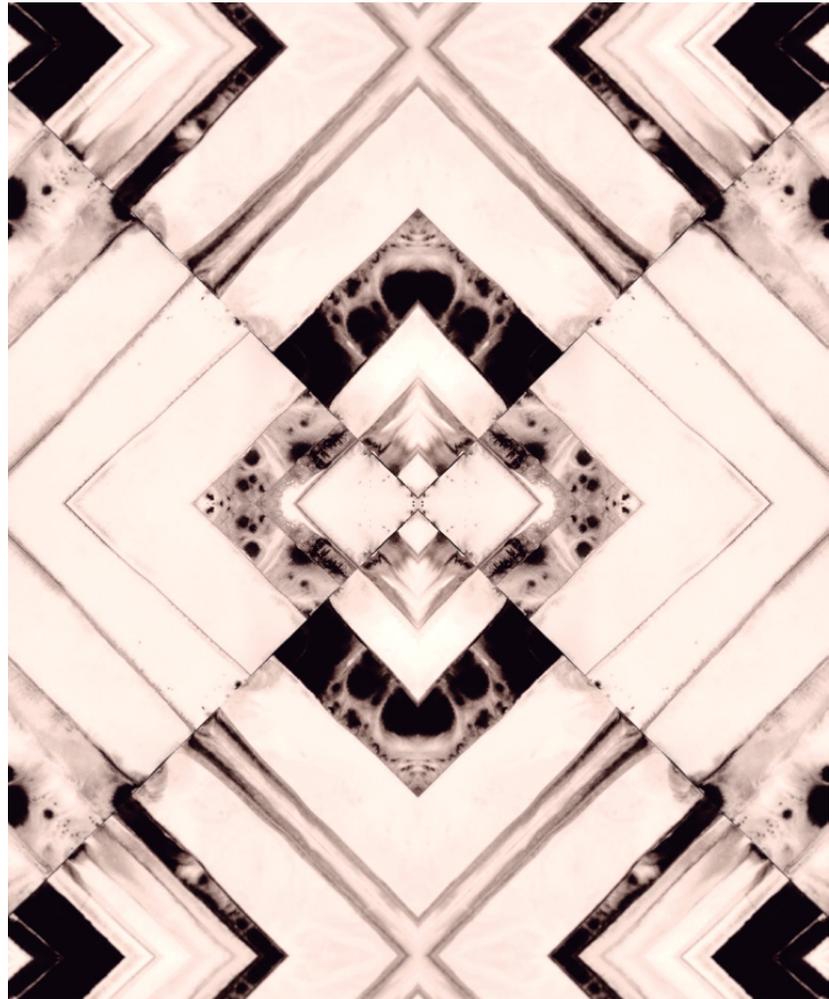
CODES

“

A DIREÇÃO ARTÍSTICA AJUDOU A CARIOCA EM SUA TRANSIÇÃO DA FOTOGRAFIA PARA AS ARTES PLÁSTICAS. KLIEN SEMPRE SOUBE COMO QUERIA A REPRESENTAÇÃO DE SEU TRABALHO.

”

CARDS



qualquer coisa, para escolher a locação. Eu criava a narrativa”, relembra. Um novo amor apareceu na vida artística de Paula, o nanquim. Assim, sendo representada em Berlim, na Alemanha, pela AquabitArt Gallery, desde 2017, seu trabalho teve imediata aceitação na Europa, desdobrando-se em um intenso período de exposições entre 2017 e 2020. “A AquabitArt Gallery, é muito atuante em minha carreira, nosso trabalho é constante. Foi com ela que tive a possibilidade de expor no Deutsche Bank, onde tem uma das maiores coleções de arte do mundo”, explica Klien.

“A história do meu trabalho está muito ligada à minha relação com o nanquim e com essa atmosfera. A minha performance e atuação são muito mais importantes do que qualquer outra coisa: a minha presença ausente é a coisa principal, e eu vejo que muitas pessoas sentem isso”, conta. Foi em dezembro de 2019, no Centro Cultural dos Correios, no Rio de Janeiro, que foi realizada

a exposição individual “Fluvius”, com curadoria de Denise Mattar.

Um marco na carreira da artista plástica no Brasil, a exposição contou com mais de cinquenta pinturas da artista, além de digigrafias, instalações e uma “videoperformance”. “Mais do que a presença material da tinta, o que estava em curso era a intimidade imersiva da artista revelando a verdade universal da relação de cada homem consigo mesmo”, comenta Denise Mattar.

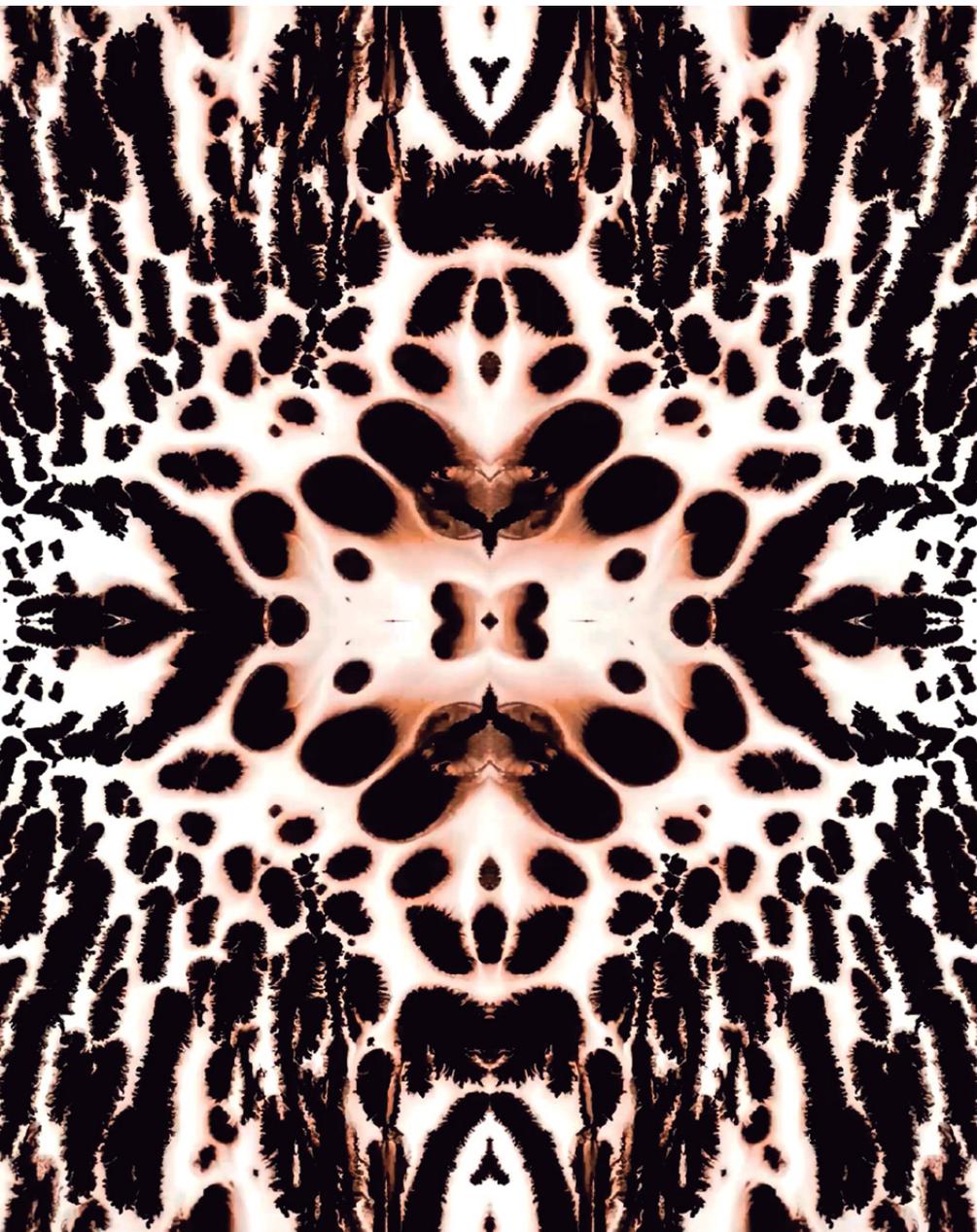
Após a Exposição Fluvius, e com a chegada da pandemia, a rota de Paula mudou completamente: “O meu momento, artisticamente, era muito complexo. Tinha na minha cabeça que era para dar continuidade em minha obra física, mas isso não aconteceu quando começou a pandemia” relembra. A ousadia e a coragem da carioca a impulsionaram para uma nova experimentação: a arte com o uso do NFT (Non-Fun-

gible Token), um certificado de autenticidade digital que permite a comercialização de obras de arte em criptomoedas. Uma das plataformas que tem essa possibilidade comercial é a MakersPlace.

“Quando entrei, só tinha três brasileiros, mas eu era a única que não era artista digital ainda”, relata Klien. Além da MakersPlace, a Binance, uma bolsa global de criptomoedas, decidiu criar sua plataforma e escolheu 100

artistas do mundo para integrar seu time de lançamento. Artistas como Pablo Picasso podem ser encontrados ao lado dos trabalhos digitais de Paula Klien, que foi pioneira na inserção do uso de NFT como artista contemporânea brasileira. “Meu momento é de fazer colaborações. Tem muitas possibilidades dentro do NFT. É muito complicado dirigir e criar uma coisa que eu também estou aprendendo”, explica.

Com autenticidade e bravura, Klien se joga em mais um desafio e já colhe os frutos de suas aventuras no mercado artístico digital: seus trabalhos de lançamento em NFT foram completamente vendidos. A dificuldade do ingresso no digital não assusta Paula, pelo contrário, motiva ainda mais a carioca. “Sabe quando você se sente poderoso só por ser você? Me tornei muito forte para ser vencida. Hoje em dia, falo para quem me entende”, afirma. A ousadia e sensibilidade andam entrelaçadas em todos os trabalhos de Paula Klien, garantindo um grande encontro com sua verdadeira persona. 



CREATION



MAIS SOBRE A ARTISTA

DANILLO LIMA

EXPERIMENTAÇÃO COM DESTAQUE
PARA A FIGURA HUMANA E
O ABSTRACIONISMO

O ARTISTA EM SUA GALERIA E CONSULTÓRIO.



MÃOS UNIDAS - ÓLEO SOBRE TELA.



“A curiosidade do conhecimento me move. Pretendo dar continuidade à psicologia clínica e à produção de obras, de modo a encadear rotas de interseção entre arte e psicologia”. É dessa forma que Danilo Lima vislumbra os próximos passos. Músico, pesquisador e psicólogo, o cearense, desde muito pequeno, sempre teve forte relação com a arte.

Segundo conta, por volta dos 4 anos de idade, costumava observar o irmão mais velho desenhando, e, assim, seu ímpeto pelo desenho foi desencadeado. “Além do incentivo familiar, a escola na qual estudei possuía um centro de artes, onde, lá, experimentava a pintura e a música. Passei a ter aulas de bateria

e incorporei, também, o ritmo como componente lúdico em minha infância. Nesse período, tanto a arte como a música faziam parte do meu universo de experimentação de tal forma que, hoje, percebo uma articulação desse mundo vivido em meu trabalho, pois, numa boa pintura, há sempre um bom ritmo

“

“A ARTE E A PSICOLOGIA SE ASSEMELHAM PELO MODO SUBLIMINAR DE LIDAR COM CONTEÚDOS QUE, APARENTEMENTE, NÃO ESTÃO EXPLÍCITOS. POR EXEMPLO, NEM SEMPRE A LEITURA DE UMA OBRA É COMPREENDIDA À PRIMEIRA VISTA, EMBORA ELA POSSA EXERCER UM IMPACTO VISUAL.”

”

DELÍRIO - ÓLEO SOBRE TELA.





O PESCADOR DE ILUSÕES - ÓLEO SOBRE TELA.

envolvido, seja na condução do movimento dos pincéis ou no pulsar provocante de uma paleta de cores”, pontua Danillo.

Os anos passaram até que a formação em arte aconteceu no curso de Desenho e Pintura, pela Universidade de Fortaleza (Unifor), e, ainda, pela convivência e prática em ateliês de amigos. Danillo é desses artistas que gosta de experimentar técnicas e, para isso, é forte adepto da observação. Para ele, tudo pode inspirar: pessoas, sons, movimentos, a cidade, as cores e a forma das coisas em geral. “As inspirações brotam a partir

da experiência tácita do que me surge como poético. Costumo dizer que a inspiração se dá pela consciência de estar no mundo no agora, percebendo o instante. É um senso de percepção aliado à insatisfação, o qual, a partir dela, extraio possibilidades de modificar meu entorno, tomando o próprio como referência”, explica. Pintura à óleo, pintura acrílica, colagem, técnica mista, desenhos a carvão, pastel seco, aquarela, arte digital e videoarte são algumas das técnicas utilizadas pelo multiartista.

As temáticas abordadas em suas obras também possuem

diferentes contextos. A figura humana é bastante presente, pois permite a aproximação do que é comum entre nós, seja o afeto, a solidão, o prazer, a angústia, a reflexão, etc. “Outro aspecto que também me move é a pintura abstrata como meio a desafiar o surgimento de imagens espontâneas, compreendendo gestos em telas, como a inauguração de movimentos que vão, aos poucos, consolidando a composição”, revela. Danillo diz gostar de projetos que desafiam sua capacidade de unificar discursos. “Me move o criar que evoca o contato reflexivo no outro, seja pela maneira em desafiar meus limites enquanto artista ou pelas articulações geradas ao longo de um processo terapêutico. Como artista, ao desenvolver uma obra ou música, gosto de pensar como aquilo é capaz de promover uma abertura de sentido no outro”, diz. Danillo Lima, que planeja residências artísticas fora do Brasil, além de novas exposições, é, certamente, um nome que ainda irá nos surpreender. ■



MAIS SOBRE O ARTISTA

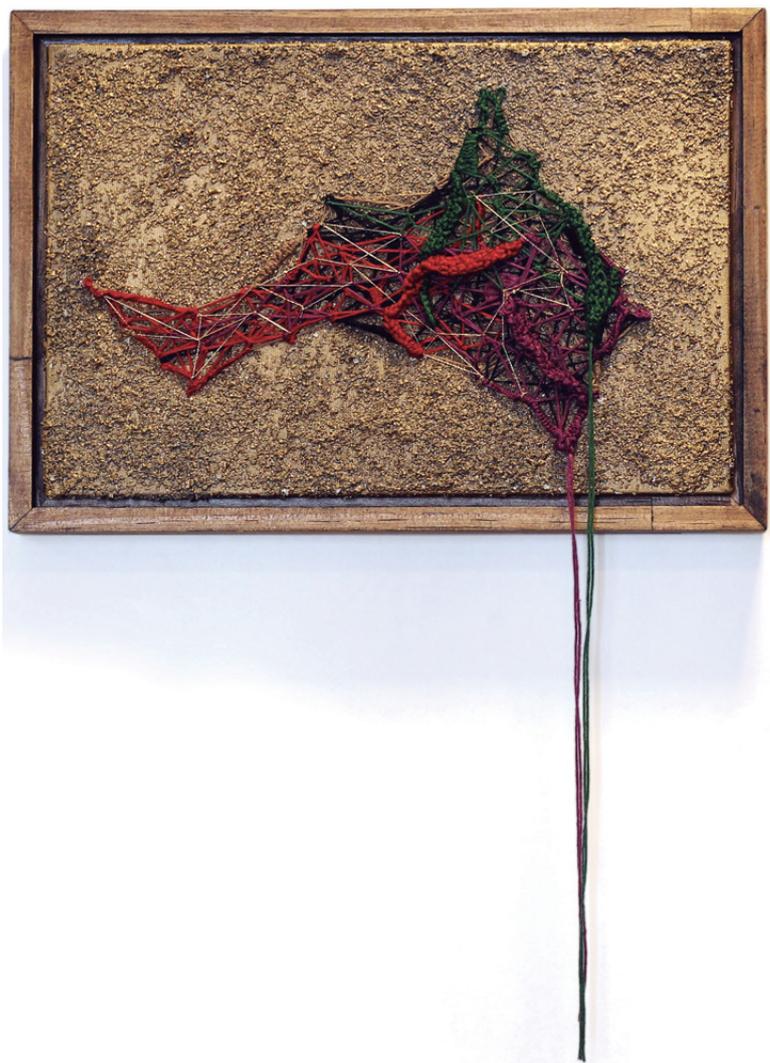
ANDRÉA DALL'OLIO

ARTE TÊXTIL: EXPLORANDO MATERIAIS E DIALOGANDO COM AS PRODUÇÕES

Andréa Dall'Olio Hiluy é um claro exemplo de atuação expressiva e com grande excelência em dois segmentos que, de alguma maneira, acabam por se complementar: artes plásticas e arquitetura.

Ela conta que o desejo de ser artista começou ainda cedo. “Fiz cursos e pratiquei algumas atividades durante a juventude. Desejei fazer Faculdade de Belas Artes, mas não havia a disponibilidade dessa graduação em Fortaleza, então escolhi Arquitetura, porque era a opção que mais se aproximava”, pontua. Em 2015, Andréa resolveu que sua proximidade com a arte ficaria, de fato, mais forte e, desde então, vem experimentando, pesquisando, produzindo e se transformando continuamente através da arte, que faz parte de sua mais pura essência.

SÉRIE TRAMAS, 2021.



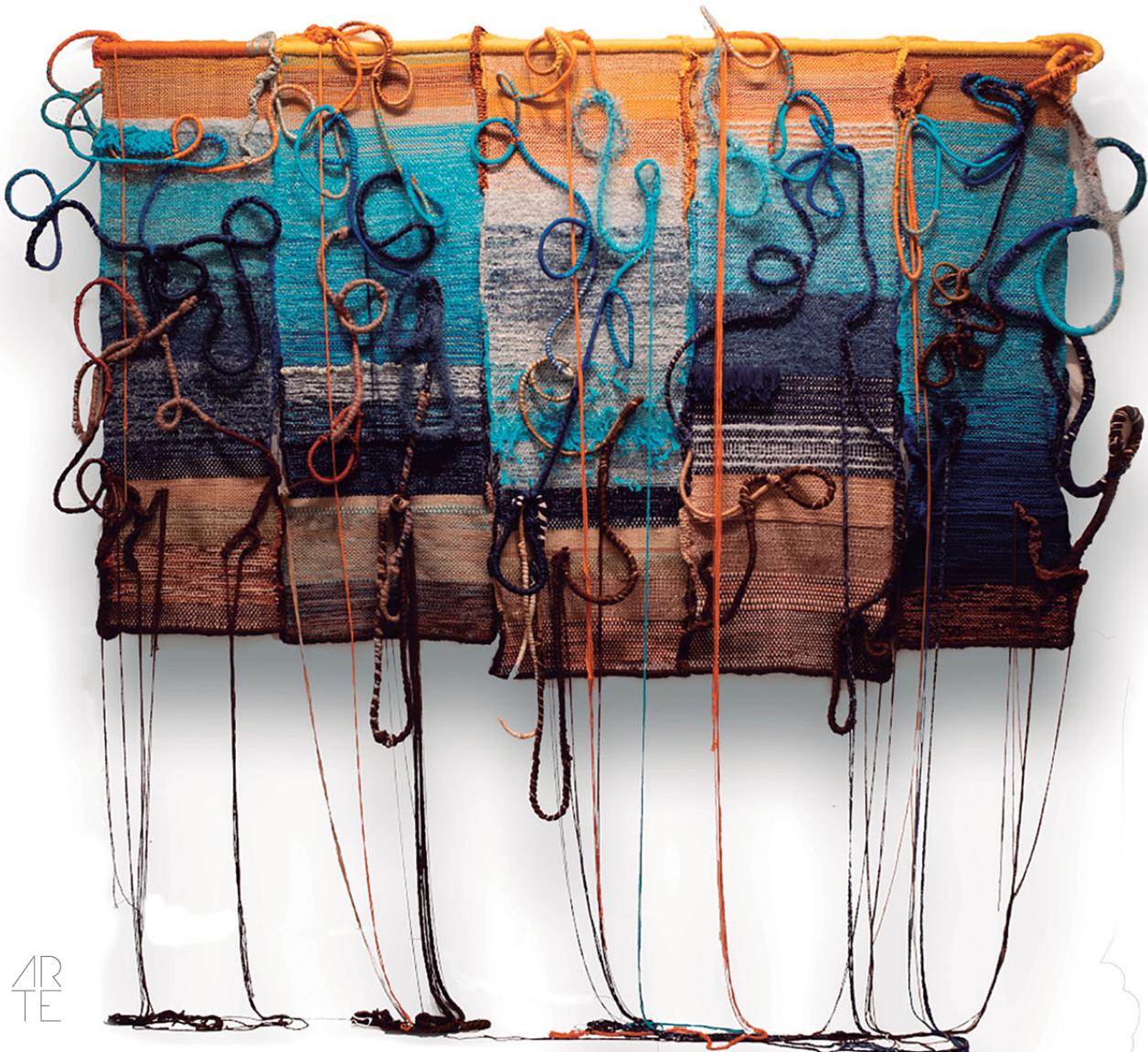
Andréa diz que todo o seu processo criativo vem da inspiração do cotidiano, dos sonhos, da história da arte, da relação que mantém com as pessoas e as coisas e da sua intensa curiosidade pelo novo. Além disso, estudos sobre os mais variados temas também contribuem para seu constante desenvolvimento. “As maiores inspirações são a natureza, a minha ancestralidade árabe, que coloca o dourado como uma constante na minha produção, e os afetos, sempre presentes na forma de vínculos, entrelaçamentos e nós”, conta. Nos últimos seis anos, a artista vem praticando a arte com gravuras, desenhos, pinturas e com a utilização das linhas, como bordado livre, por exemplo, que a introduziu no têxtil, ponto forte de sua produção atual. “A mais recente técnica incorporada aos meus processos criativos é a tecelagem manual, que tem sido uma linguagem constante nos meus trabalhos”, revela.

“

“EU ME ATRAI O PELA
POSSIBILIDADE
DE FAZER PARTE
DESSE PROCESSO
TRADICIONAL QUE
DEIXA O LEGADO
REGISTRADO
HISTORICAMENTE
E, TAMBÉM, A
IMPORTÂNCIA DE
FOMENTAR ESSA
CULTURA E RIQUEZA
CEARENSES QUE
SÃO AS LINHAS, O
BORDADO, O TÊXTIL.”

”

MARINHAS, 2020.



Andréa é conhecida por gostar de experimentar, explorando materiais e suportes. Prova disso é a junção de materiais têxteis e da técnica de bordado com a pintura. “Em meu processo de gravura e pintura, tenho uma marcada agilidade e rapidez que, em algum momento, me fez querer lentificar, pois necessitava ter um diálogo mais íntimo com a produção, embora, às vezes, considero importante poder, simplesmente, gritar com a obra ou através da obra”, assevera. E foi justamente nesse contexto que o têxtil surgiu, permitindo que a artista pudesse dialogar com a produção e amadurecer o processo, com mais intimi-

“

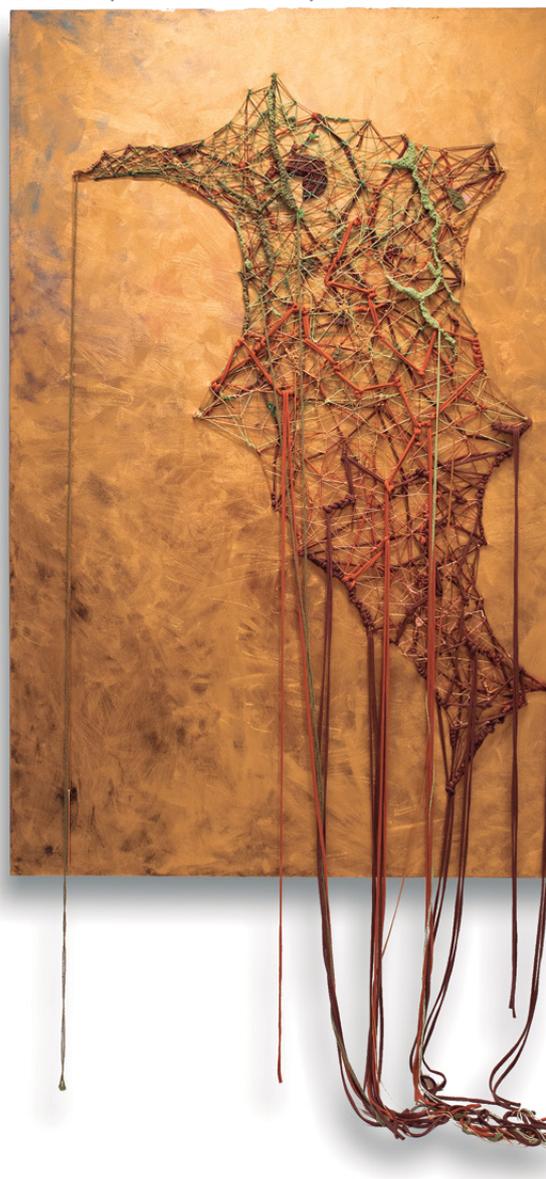
“DEPOIS DO BORDADO LIVRE, CONHECI A TECELAGEM MANUAL, E ACONTECEU UMA REVOLUÇÃO NO MEU PROCESSO. ME UTILIZANDO DO TEAR DE PENTE LIÇO, COMECEI A COMPOR MEUS PRÓPRIOS SUPORTES E CONSEGUI EXPANDIR A PRODUÇÃO TÊXTIL PARA AS TAPEÇARIAS CONTEMPORÂNEAS.”

”

dade e domínio. “Depois do bordado livre, conheci a tecelagem manual, e aconteceu uma revolução no meu processo. Me utilizando do tear de pente liço, comecei a compor meus próprios suportes e consegui expandir a produção têxtil para as tapeçarias contemporâneas, o forte do meu trabalho hoje”, ressalta. Com essas técnicas, Andréa realizou, em 2019, duas importantes exposições: Arte Têxtil, no Museu de Arte da UFC, e Costurando Histórias, no Museu da Indústria.

A artista e arquiteta diz que suas obras costumam surgir em forma de séries. Com isso, através da repetição de uma técnica na mesma temática, ela consegue experimentar variações e evoluções que permitem o aprimoramento, resultando em diversas obras diferentes, na mesma linguagem. Ainda segundo explica, as temáticas surgem por inspiração ou por influência do estudo ou diálogo com outros artistas e da necessidade de experimentação do reaproveitamento de materiais que não são originalmente para fins artísticos, mas que assumem esse papel nas experimentações de texturas e outros suportes. “Estou dedicada à produção e construção do conceito destas séries, mergulhada no têxtil, que é a essência do meu trabalho atual”, adianta. ■

ENTRELAÇANDO PERCURSOS, 2019.



MAIS SOBRE A ARTISTA

ECONOMIA CRIATIVA

NEGÓCIOS, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

POR JOAQUIM CARTAXO -
ARQUITETO URBANISTA E SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/CE

o termo “Economia Criativa” surgiu no livro *The Creative Economy* (2001), do inglês John Howkins, e era apresentado como “processos que envolviam criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizam conhecimento, criatividade e capital intelectual”.

Nove anos depois, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento criou uma classificação para as então denominadas indústrias criativas, relacionando-as em quatro grupos: Patrimônio (expressões e lugares, como artesanato, arte popular, festividades, bibliotecas, museus, espaços de exibição, sítios arqueológicos), Artes (visuais e cênicas, como pinturas, fotografias, escultura, teatro, danças, circo, música), Mídia (editoras, mídias impressas e audiovisuais) e Criações Funcionais (design, novas

mídias — produção de softwares, games — e serviços criativos, como arquitetura, publicidade e propaganda, pesquisa).

Este conjunto diverso de atividades porta o enorme potencial contido na Economia Criativa, levando muitos a considerarem-na como a economia do século 21. Somos um povo criativo, mas ainda há fatores que impedem a nossa Economia Criativa de alcançar a plenitude do potencial quanto à geração de negócios, emprego e renda. Talvez o mais significativo deles seja a falta de visão empreendedora. Muitos dos nossos empreendedores criativos não se enxergam ainda como sujeitos econômicos e, como tal, não buscam desenvolver características fundamentais para o desenvolvimento de empreendimentos criativos propriamente ditos.

A atividade de empreender pode ser aprendida, exercitada,

desenvolvida. Atuar na economia criativa exige talento e criatividade, mas também requer método, planejamento, análise de mercado, precificação, monetização da oferta de produtos e serviços, geração de lucro e foco nas melhores formas de atrair, atender e acompanhar os consumidores, principalmente no cenário onde o meio digital ganha cada vez mais relevância em nosso cotidiano. Cabe ao Sebrae contribuir para que os criativos se percebam como empreendedores e obtenham os conhecimentos necessários à sustentabilidade dos negócios. Além de buscar o desenvolvimento dos pequenos negócios criativos, o Sebrae também busca formas de conectá-los com outros segmentos e setores da economia, de forma a gerar valor, diferenciais e estimular a competitividade das empresas. ■



**BETO
STUDART**
EMPRESÁRIO
E ADVOGADO

A ARTE NOS FAZ ACREDITAR QUE NADA É EM VÃO...

“

O TALENTO É UM DOM QUE TRANSCENDE A CAPACIDADE DO HOMEM DE INTERAGIR COM O OUTRO E ABRE A POSSIBILIDADE DE ATINGIR ALGO MAIOR QUE EXPLICA A NOSSA EXISTÊNCIA.

”

Sou um apreciador da arte, em todos os sentidos. Seja na forma ou no conteúdo, admiro o talento dos que conseguem se expressar com a alma. O talento é um dom que transcende a capacidade do homem de interagir com o outro e abre a possibilidade de atingir algo maior que explica a nossa existência.

Vejo a arte por meio da música, da pintura, do desenho, da escrita, da oralidade, mas também da boa conversa, do trato pessoal, pois todas essas manifestações são representações da cultura que marcam a nossa construção ao longo do tempo.

A vida não me legou o dom do musicista ou do artista plástico, mas me ofereceu condição privilegiada, pois sinto-me um apreciador da estética e do design que se configuram nos elementos harmônicos, no equilíbrio das formas e no belo que beira ao culto definitivo. Isso me atrai, me estimula e me faz acreditar que podemos ir além do que denominamos de estado da arte.

Dessa minha relação com a arte, pavimentei uma história pautada em obras dignificantes, as quais destaco, com maior ênfase, as amizades e a ventura de construir uma marca que se entrelaça com a solidez que tão bem caracteriza a eternidade como expressão maior do sentido artístico.



No Hotel Sonata de Iracema,
temos arte até na hora de lhe
receber.

dua gmeira
Espaço Cultural



Faça sua reserva
e aproveite.

www.hotelsonata.com.br



★ Reservas: +55 85 4006.1616
★ Fone: +55 85 4006.1600
★ WhatsApp +55 85 99273.3950

Av. Beira Mar, 848
Praia de Iracema - Fortaleza/Ce - Brasil

O Ministério do Turismo e a Fundação Edson Queiroz
apresentam a exposição



1. Beatriz de Almeida, Flores femininas, circa 1900, óleo sobre tela.
2. João Câmara, Linguagem do Quilombo (Quilombo), 1989, acrílica sobre cartão

50 DUETOS

Fundação Edson Queiroz
50 ANOS

Exposição com mais de 100 obras que marca
os 50 anos da Fundação Edson Queiroz,
com curadoria de Denise Mattar

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR

Campus da Universidade de Fortaleza

Terça a sexta, 9h às 18h

Sábados e domingos, 10h às 18h

MAIS INFORMAÇÕES



apoio



realização



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

MINISTÉRIO DO
TURISMO

